



222ª Sessão Ordinária
Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis

Informações Preliminares

A 222ª Reunião Ordinária PRESENCIAL realizou-se na terça-feira, dia 31 de outubro de 2023, às 13h, no Auditório da Secretaria Municipal de Saúde, à Av. Prof. Henrique da Silva Fontes (Beira Mar Norte), 6.100, Trindade - Florianópolis/SC.

Das 32 instituições que compõem o CMS, 16 estavam presentes, 15 entidades ausentes e 1 entidade justificou ausência. Estiveram presentes 28 participantes na condição de servidores, convidados, estudantes e comunidade em geral.

Abertura e Pauta

Gerusa Machado - Secretária Executiva do CMS

Iniciou a reunião dando boa tarde a todos e informou que estavam iniciando em segunda chamada às 13 horas e 30 minutos.

1º Aprovação da ata 221ª;

2º Prestação de Contas 2º Quadrimestre 2023 SMS – 2º RDQA;

3º Momento da Secretaria Executiva e Comissões;

4º Apresentação de demandas dos Conselhos Locais de Saúde - CLS e Conselhos Distritais – CDS;

5º Sugestão de Pontos de Pauta para a próxima Sessão Plenária de nº.223, de 28 de novembro de 2023.

No momento de fazer a leitura da pauta para que fosse aprovada, informou que a Diretoria de Inteligência pediu uma inclusão de pauta para apresentar a inscrição da SMS no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal. Acrescentou ainda que esta pauta precisaria vir antes das demais, devido a um compromisso anteriormente assumido da responsável pela apresentação. Indagados sobre a inclusão de pauta, os conselheiros foram favoráveis. Então a pauta passou a ser:

1º Aprovação da ata 221ª;

2º Inscrição SMS no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC);

3º Prestação de Contas 2º Quadrimestre 2023 SMS – 2º RDQA;

4º Momento da Secretaria Executiva e Comissões;

5º Apresentação de demandas dos Conselhos Locais de Saúde - CLS e Conselhos Distritais – CDS;

6º Sugestão de Pontos de Pauta para a próxima Sessão Plenária de nº.223, de 28 de novembro de 2023.

Desenvolvimento dos Trabalhos:

1º Aprovação da ata 221ª;

1.1 Gerusa Machado - Secretária Executiva do CMS

Gerusa anunciou que não tiveram tempo para concluir a ata da plenária 221, e que esta seria entregue antes da plenária seguinte.

1.2 Daniela Baumgart de Liz Calderon, Diretoria de Inteligência em Saúde - SMS

Cumprimentou a todos e se apresentou enquanto representante da Diretoria de Inteligência, onde acompanha o que sai de editais para possibilidade de captar financiamento para a Secretaria Municipal de Saúde - SMS. Disse que irá apresentar rapidamente o cronograma do Programa ao qual estão aderindo e escrevendo proposta para concordância do Conselho. Explicou que o programa é o Novo PAC Brasil (Programa de Aceleração do Crescimento), do governo Federal para investimentos em todo o país. Acrescentou que há diversos eixos que somam mais de 1 trilhão e meio de investimentos, sendo 30 milhões para a saúde.

Disse ainda que dentro das possibilidades do município, definiram algumas unidades, que já estavam previstas como necessidades mais urgentes da rede, para o financiamento das construções, sendo: CS Vila Aparecida; CS Costeira do Pirajubaé; CS Morro das Pedras; CS Jurerê. Acrescentou também as não previstas que estão planejadas para 2024 por questões de restrições orçamentárias, são elas: CS Caieira do Saco dos Limões e Vargem do Bom Jesus e 01 Unidade Odontológica Móvel para apoio da unidade de Consultório na Rua.

Daniela explicou que dentro de todos os requisitos que o Ministério da Saúde pede, assim como toda a regulamentação do PAC que estava no programa, a SMS tem de cumprir com o que foi escrito, com a Carta-consulta no sistema TransfereGOV, onde o gestor se compromete com a execução daquele recurso, incluindo a aprovação do Conselho de Saúde. Daniela disse que isso não significa necessariamente que a SMS receberia o recurso, pois ainda estariam sujeitos as análises de priorização do Governo Federal para os municípios que inscreveram propostas para o programa, como uma declaração de titularidade do terreno com detalhes do terreno (foto, endereço e localização), aval do Conselho Municipal de Saúde, além da declaração de Compromisso com cofinanciamento do custeio enquanto aquele serviço estiver aberto. Daniela reforçou a necessidade de validação do Conselho para o cadastramento dessa solicitação no PAC e encerrou sua fala, se dispondo a sanar possíveis dúvidas.

1.3 Cristina Pires Pauluci - Secretária Municipal de Saúde / Presidente do CMS

Cumprimentou a todos e disse ser importante detalhar o porquê das duas novas unidades, para que os conselheiros entendam a lógica.

1.4 Talita Cristine Rosinski - Subsecretaria de Saúde Pública - SMS

Apresentou-se e explicou que a captação de recursos para a Vila Aparecida, Costeira do Pirajubaé, Morro das Pedras e Jurerê já tem demanda histórica para fazer substituição da estrutura atual, ampliando o local onde os atendimentos irão acontecer, ou seja, substituição de unidades que já existem, por uma estrutura melhor. Disse ainda que o que tem de estudos é o atendimento de duas comunidades diferentes, a primeira é o Centro de Saúde - CS Caieira do Saco dos Limões que também pega o território de saúde de abrangência da Trindade e do Monte Serrat, região que está mapeada e estimada em cerca de 12 mil pessoas com relatos de dificuldade de acesso que está referenciada no CS do Saco dos Limões com uma distância grande e com transporte coletivo difícil. Contou que inicialmente tinham um projeto de ampliação do CS Saco dos Limões, mas fazendo um estudo revisaram o espaço considerando essas áreas de interesse social e dificuldades apresentadas e entendendo que são populações com critério de mais fragilidade, entraram com uma mudança do projeto inicial o qual optaram por uma reforma estrutural no espaço que já tem.

Talita continuou falando da Vargem do Bom Jesus, explicando que houve um estudo da área técnica para mapear a população cadastrada, assim como a situação de vulnerabilidade e área de saúde para depois fazer os limites do território com as demais equipes da Prefeitura, no entanto, que já tem inicialmente uma avaliação de abrangência relativamente definida. Mostrou a imagem projetada da área e apontou onde ficariam os CS conforme o mapa, mostrando quais e onde estariam os três territórios que cederam locais e população para construção da unidade. Disse que são cerca de 11.800 usuários cadastrados, e apontou ser um estudo interessante pois mostra as áreas de interesse social mapeadas no arquivo da Prefeitura Municipal de Saúde - PMF.

1.5 Silvia Eloisa Grando Águila - Equipe Secretaria Executiva do CMS

Comentou uma reivindicação muito antiga, que é conselheira do Conselho Municipal de Habitação de Interesse Social e conhece a região que necessita deste equipamento social, onde a população reside acima da Cota 100, no alto do morro, e apresentam dificuldades para descer para utilizar outras unidades de saúde.

1.6 Talita Cristine Rosinski - Subsecretaria de Saúde Pública - SMS

Talita confirmou a fala de Silvia e argumentou que tinham limitantes de se construir uma unidade ali pois não havia uma população numerosa vinculada o suficiente para um CS, porém, com a realidade atual de quase 12 mil pessoas já cadastradas eles já tem uma perspectiva de abrir uma unidade com porte de 4 ou 6 equipes que consiga se manter. Continuou dizendo que todas as regiões mapeadas já são reconhecidas como áreas de interesse social, portanto que são áreas de território extremamente sensível e os estudos técnicos apontaram como prioridades que estariam similares a outras regiões com índices de complexidade altos como Monte Cristo ou Vila Aparecida, até mesmo para o planejamento da razão entre população, equipe e estrutura de atendimentos. Concluiu que apesar de não terem feito esta discussão previamente resolveram trazê-la ao Conselho para tentar captar esse recurso e fazer esta mudança de rota já que enxergaram que poderiam fazer algo melhor. Disse então que a ampliação do CS Saco dos Limões fica para uma revitalização da reforma e passa para o projeto de construir a unidade chamada até agora de CS Caieira do Saco dos Limões, mas ainda precisa aprimorar isso.

1.7 Cristina Pires Pauluci - Secretária Municipal de Saúde / Presidente do CMS

Acrescentou que o terreno é ao lado de uma creche e um conjunto habitacional.

1.8 Silvia Eloisa Grando Águila - Equipe Secretaria Executiva do CMS

Acrescentou que esta é uma continuação do primeiro PAC, quando abriram a primeira área do Maciço do Morro da Cruz, que era isolado. Destaca que esta é uma reivindicação importante e antiga.

1.9 Talita Cristine Rosinski - Subsecretaria de Saúde Pública - SMS

Confirmou à Gerusa o envio do material apresentado do Vargem do Bom Jesus, adicionando que há um estudo técnico de 1 ano antes quando começaram a planejar as ampliações das estruturas do Norte da Ilha, como o CS Capivari, e uma das regiões com potencial de crescimento era a região da Vargem do Bom Jesus que atualmente é atendida integralmente do CS Canasvieiras, que fica cerca de 3km de distância. Talita explicou que no período em questão tiveram um adensamento muito grande da população da região e por isso conseguiram conformar um volume de população suficiente para mudar o território desta unidade e com esse projeto também trabalhariam a reterritorialização da Cachoeira do Bom Jesus, que poderia ser atendida nessa estrutura pela proximidade, considerando o estudo preliminar de cadastro de 9 mil pessoas que estariam mapeados na Vila União e o Morro do Mosquito, os quais teriam vulnerabilidade, portanto teriam a necessidade dos CS mais próximos e por isso cresceram isso na pauta. Reafirmou que este estudo foi feito anos antes, e citou o senhor Adélio, conselheiro do CLS Canasvieiras, como uma das pessoas que fez parte desse levantamento de necessidade. Finalizou dizendo que tem uma relação de terrenos disponíveis que já são da Prefeitura e por isso se encontram em condições de concorrer ao recurso do PAC.

1.10 Cristina Pires Pauluci - Secretária Municipal de Saúde / Presidente do CMS

Acrescentou que as primeiras 4 unidades aprovadas (Vila Aparecida, Costeira do Pirajubaé, Morro das Pedras e Jurerê), já tinham sido apresentadas ao Conselho com a possibilidade de financiamento pelo empréstimo do Banco do Brasil no ano de 2024, portanto, mas optaram por cadastrar os 6 projetos, contando com Vargem do Bom Jesus e Caieira do Saco dos Limões, pois não sabem quais serão contempladas, então que sendo 1 ou 2 eles garantem às 6 pois terá financiamento o suficiente. Havendo mais de 2 projetos aprovados no PAC sobrará recurso para outra unidade. Disse ainda que o prazo é curto e provavelmente não será prorrogado, por isso, pede desculpas pelo tempo exíguo e pela inclusão da apresentação, mas precisam que o projeto passe pelo Conselho e espera que seja aprovado pelo PAC.

1.11 Talita Cristine Rosinski - Subsecretaria de Saúde Pública - SMS

Acrescentou que sobre a unidade Odontomóvel estão com perspectiva de ampliar as equipes com a inclusão do profissionais de odontologia para que consigam expandir a capacidade de atender a população de rua, além de fazerem atendimentos dentro das comunidades graças a estrutura da unidade móvel, que permite esse alcance diferenciado.

1.12 Gerusa Machado - Secretária Executiva do CMS

Esclareceu os conselheiros que já tinham discutido na PAS 2024 acerca das 4 primeiras unidades mencionadas. Acrescentou também que as duas unidades novas incluídas são importantes pois também já vinham sendo discutidas há bastante tempo e estariam mais próximas de sua concretização. Começou a chamar os conselheiros que pediram fala para considerações.

1.13 Albertina Prá da Silva - União Florianopolitana de Entidades Comunitárias - UFECO

Comentou que a pauta das duas novas unidades adicionadas não é nova pra quem já está acompanhando a situação na saúde na cidade. Tina contou que no CS Saco dos Limões, já haviam projetos discutidos acerca de terreno público ao lado da pracinha que durante um tempo serviu de depósito. Afirmou que por estar na UFECO, acompanha esta comunidade há bastante tempo e que é bom que tenha chegado esta oportunidade e que a ideia não tenha sido abandonada. Disse que no fim do dia dará a notícia. Na Vargem do Bom Jesus, disse que a Secretária adiantou uma pergunta que ela faria, com relação aos investimentos que estavam previstos, como serão decididas as prioridades para utilização dos recursos que forem excedentes. Solicita que quando saísse o resultado, fosse apresentado para o Conselho para que possam acompanhar. É importante que o Conselho seja parceiro da Gestão para que consigam mobilizar a comunidade.

1.14 Emerson de Jesus Duarte - Grupo Espírita Benedita Fernandes - GEBEN

Cumprimentou a todos. Iniciou dizendo que em Julho a Secretaria apresentou a proposta de reestrutura do RH e nela foi comentado sobre o Consultório na Rua que é uma norma do Ministério da Saúde que Florianópolis deva ter. Comentou que está sendo contemplado no PAC a Unidade Odontológica e questionou se o Consultório na Rua será garantido independente do recurso do PAC.

1.15 Cristina Pires Pauluci - Secretária Municipal de Saúde / Presidente do CMS

Confirmou e acrescentou que o Programa Mais Médicos do MS, está chegando e há um edital específico para o Consultório na Rua.

1.16 Carla de Oliveira - Associação Alegrementemente

Apresentou-se como integrante da Associação Alegrementemente e sobrevivente da Psiquiatria e disse estar feliz pela conquista já que não é uma luta recente. Disse que a Associação, junto com a saúde bucal tem um Projeto Sorrindo Para Vida para as pessoas dos CAPS conseguirem acesso a odontologia. Parabenizou esta equipe, defendendo que quando procuraram o serviço, foram prontamente atendidos. Contou que o pessoal que precisa de alguém para acompanhá-lo está conseguindo acesso pelo próprio serviço do CAPS. Questionou se seria possível a ampliação para que não fosse somente para os usuários dos CAPS, mas para todos que estão na Rede de Atenção Psicossocial. Por fim, entregou um ofício com alguns questionamentos e convidou os conselheiros que fossem à CISM (Comissão Intersetorial de Saúde Mental), onde levam as demandas mensais e as discutem. Disse que tem sentido a falta dos conselheiros presentes. Entregou um ofício à Secretária e ao Conselho e pediu também que o conteúdo seja compartilhado com os conselheiros, para que eles soubessem do que se tratava.

1.17 José Eradi da Costa Rodrigues - CLS Abraão

Contou ser representante do CLS Abraão, onde a demanda está grande. Que as marcações de consultas estão devagar e que o pessoal que está fazendo a Academia na rua tem um bom espaço atrás do Centro de Saúde e gostaria que a Secretária fosse até lá para ver o pessoal da meia idade que precisa fazer atividade, cerca de 60 pessoas.

1.18 Gerusa Machado - Secretária Executiva do CMS

Explicou ao Sr. José que vão ter a pauta referente aos CLS e orientou que refizesse sua pergunta no momento apropriado, para manter o fluxo da discussão. Não havendo mais ninguém inscrito na pauta, Gerusa a colocou em aprovação a inscrição no PAC das 6 unidades citadas acima. **Orientou que votassem os Conselheiros Municipais titulares, e os suplentes em caso de falta dos titulares. Foi aprovado com Resolução por unanimidade, a inscrição no PAC da construção das unidades de Vila Aparecida, Costeira do Pirajubaé, Morro das Pedras e Jurerê e das ainda não existentes Vargem do Bom Jesus e Caieira do Saco dos Limões.**

Em seguida passou para o próximo ponto de pauta.

2º Prestação de Contas 2º Quadrimestre 2023 SMS – 2º RDQA;

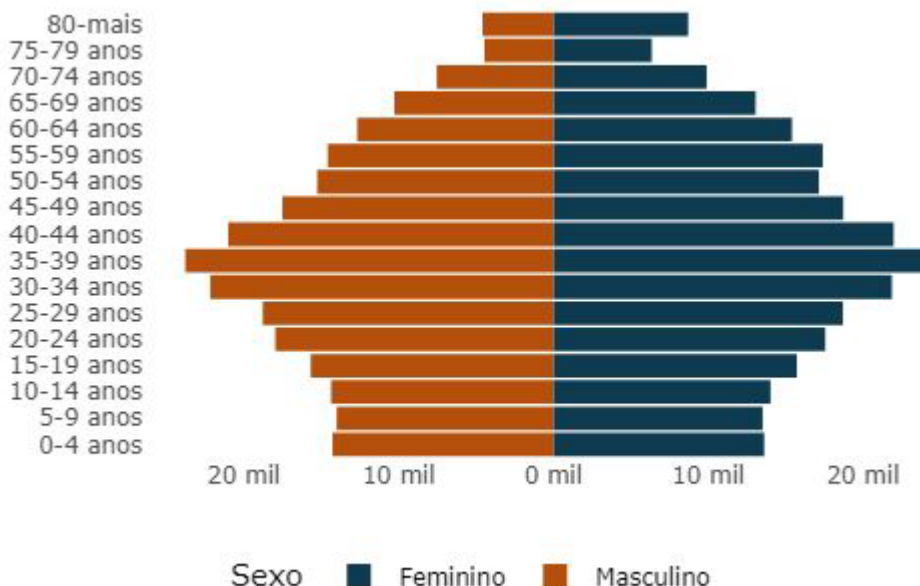
2.1 Talita Cristine Rosinski - Subsecretaria de Saúde Pública - SMS

Informou que a apresentação seria em duas partes, iniciando por ela e a parte de Gestão seria realizada pela Subsecretária Luana.

Relatou que o 2º RDQA foi apresentado na reunião da Câmara Técnica, conduzido pela Melissa. Explicou que as sugestões de melhoria para o próximo quadrimestre os técnicos estão tentando incorporar progressivamente. Disse ainda que alguns questionamentos apresentados na Câmara Técnica foram contemplados, e os demais serão respondidos nesta reunião. Iniciou explicando que iriam apresentar o relatório de 2023 referente ao segundo

quadrimestre do ano. Passou a falar sobre a estrutura da apresentação com: Dados demográficos, Estrutura de rede, Oferta de serviços e Resultados dos indicadores que estão trabalhando. Disse ainda que todos os relatórios são produtos do Plano Municipal de Saúde (PMS), feito a cada 4 anos, cuja vigência é 2022-2025, que estão na apresentação do segundo quadrimestre e terão mais um quadrimestre antes do Relatório Anual de Gestão (RAG) 2023, no início do ano que vem. Acrescentou também que o Plano Municipal, base de tudo, conta com 7 diretrizes, 13 objetivos e 69 metas, quais foram construídas e pactuadas e trazem os destaques para o monitoramento.

Nos dados demográficos, Talita disse serem praticamente os mesmos do quadrimestre anterior, pois a maior parte deles é de verificação anual. Primeiro mostrou a pirâmide etária, na qual Florianópolis tem uma população distribuída, com diminuição nas faixas etárias iniciais e ampliação das faixas maiores devido ao aumento da expectativa de vida. Se mantém com uma faixa maior na população jovem.



Em seguida, mostrou os dados de morbimortalidade para mostrar do que as pessoas adoecem e morrem e assim os técnicos possam planejar as políticas de saúde alinhadas a isso. Talita esclareceu que os dados são de 2022 pois não fecharam as competências de 2023. As principais causas são conforme a imagem abaixo:

Óbitos em residentes de Florianópolis, por Causa, no ano de 2022

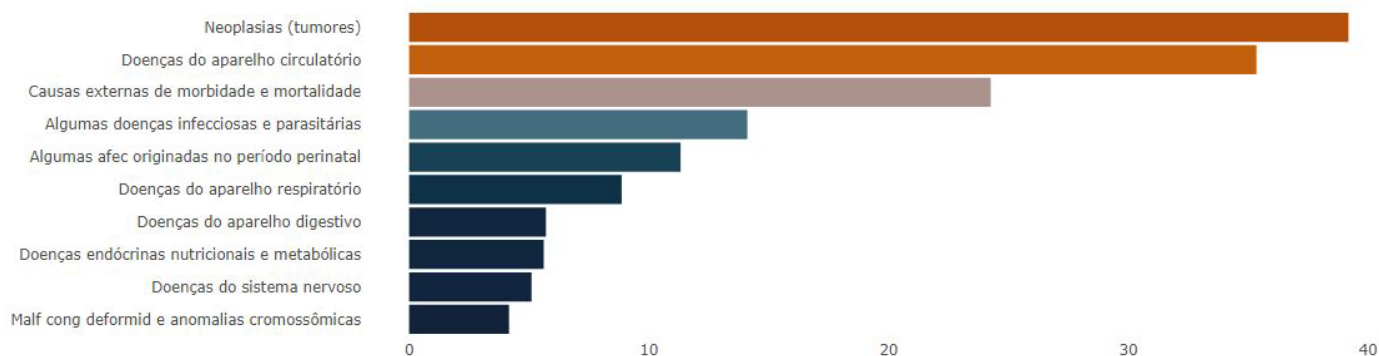
Causa Capítulo CID10	FREQUÊNCIA
Doenças do aparelho circulatório (IX)	842
Neoplasias (III)	799
Doenças infecciosas e parasitárias (I)	307
Causas externas (XX)	295
Doenças do Aparelho respiratório (X)	227
Somatório outras causas	724
TOTAL	3194

26%
25%
10%
61%

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade, Florianópolis/SC, acesso 16/02/2023

Analisou também os anos de vida perdidos, o qual fala de óbitos precoces, são as principais causas:

PRINCIPAIS CAUSAS DE ANOS DE VIDA PERDIDOS POR CAP CID10, POR 1000 HAB EM FPOLIS, ANO DE 2022



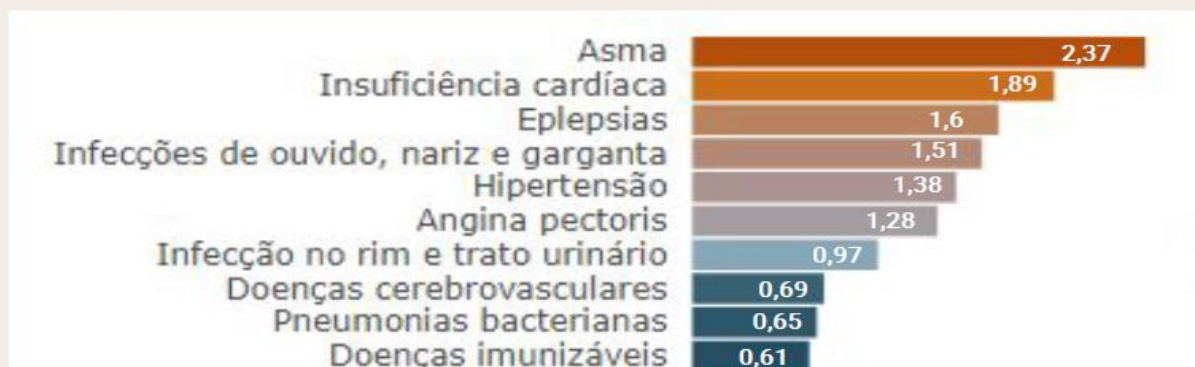
Em relação às internações, a principal causa são as lesões por causas externas que são referentes a acidentes ou violências. Apontou ainda que deixam de fora desta métrica as internações por gravidez e por conta dos eventos maternos infantis por que não entram em uma análise de patologia ou atendimentos em situação de vida que aquela pessoa precisa.

Principais causas de internação em Fpolis, segundo capítulo CID-10*, ano de 2022

Capítulo CID-10	2022
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	2.758
II. Neoplasias (tumores)	2.484
XI. Doenças do aparelho digestivo	2.477
IX. Doenças do aparelho circulatório	2.337
X. Doenças do aparelho respiratório	2.042

Outro dado são os da internação que acontecerem por condições sensíveis da atenção primária, ou seja, internação que se a APS conseguisse intervir, poderiam evitar. Disse que é preciso vocacionar a APS e o próprio treinamento e o Pacpara verificar se estão agindo em cima dessas pautas para aprimorar este cuidado.

Principais causas de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP) por 1000 hab em Fpolis, em 2022



Talita apresentou a estrutura da rede física:

ESTRUTURA
DA REDE

REDE FÍSICA



50 Centros de Saúde
(167 equipes)



5 Policlínicas



4 CAPS



3 UPAs



4 Unidades Básicas SAMU



CEDRA



Centro de Controle de Zoonoses



Diretoria de Bem-Estar Animal



LAMUF



1 Farmácia Especializada
10 Farmácias Referência



2 CEOs
1 Lab. de Próteses



Alô Saúde Floripa



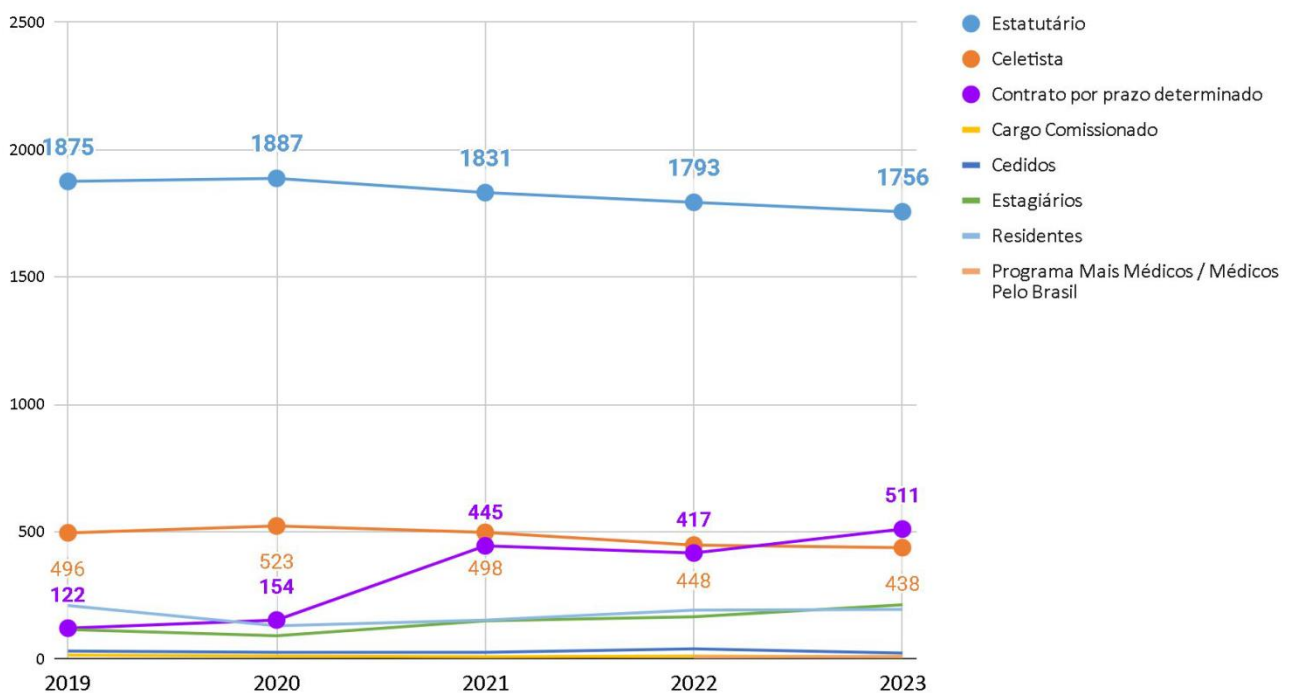
Gestão central



Serviços Contratualizados
(almojarifado, logística, consultas, exames etc)

Na apresentação do RH que compõe esta rede de atendimento, apresentou a distribuição da rede dos profissionais da Secretaria, onde mostrou o tipo de vínculo empregatício. Talita falou que cresceu o pessoal do contrato temporário e os celetistas, que são os funcionários públicos. Disse que a intenção é melhorar a proporção de pessoas com vínculo estatutário com estratégia de ampliação dos concursos.

Distribuição dos trabalhadores na SMS, conforme vínculo empregatício (2019 - 2023)



Em seguida, ela esclareceu o detalhamento da questão das licenças, assim como dados do período destes afastamentos e suas características. Os slides seguintes são todos referentes a este detalhamento.

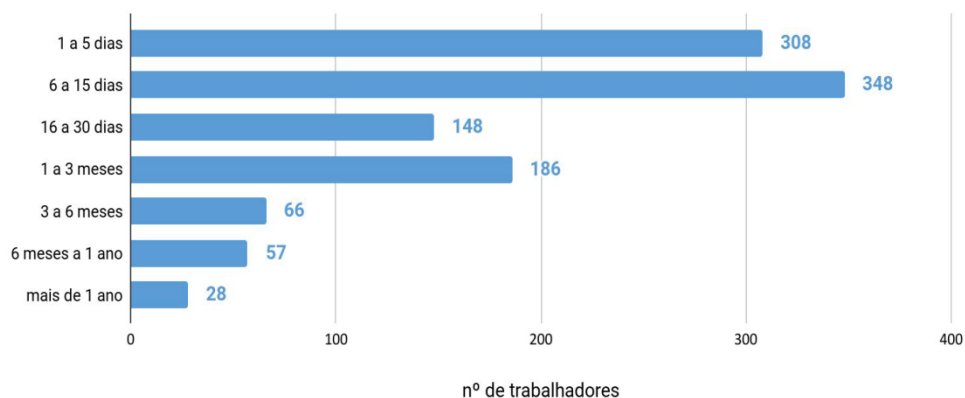
Detalhamento das licenças em 2023:

2.999
LICENÇAS

1.334
servidores

TIPO DE AFASTAMENTOS	TOTAL DE SOLICITAÇÕES	Nº SERVIDORES
LICENÇA PARA TRATAR DE INTERESSES PARTICULARES	29	23
LICENÇA PARA AMAMENTAÇÃO	28	28
LICENÇA GESTAÇÃO	37	37
LICENÇA PARA TRATAR DE SAÚDE	2440	1141
LICENÇA PARA TRATAR PESSOA DA FAMÍLIA	324	219
LICENÇA PATERNIDADE	7	7
LICENÇA PRÊMIO	134	108

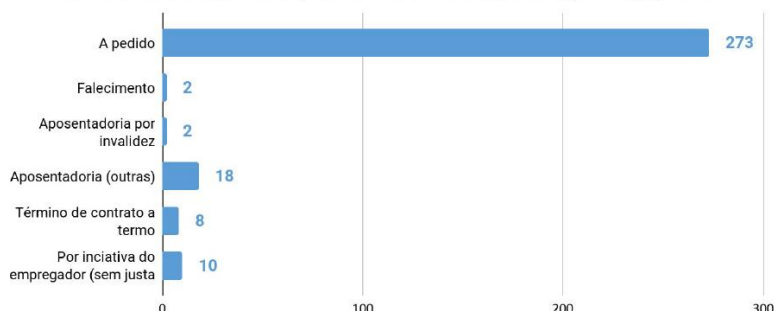
Número de trabalhadores em licença para tratar de saúde, conforme o tempo de afastamento (jan - ago/23)



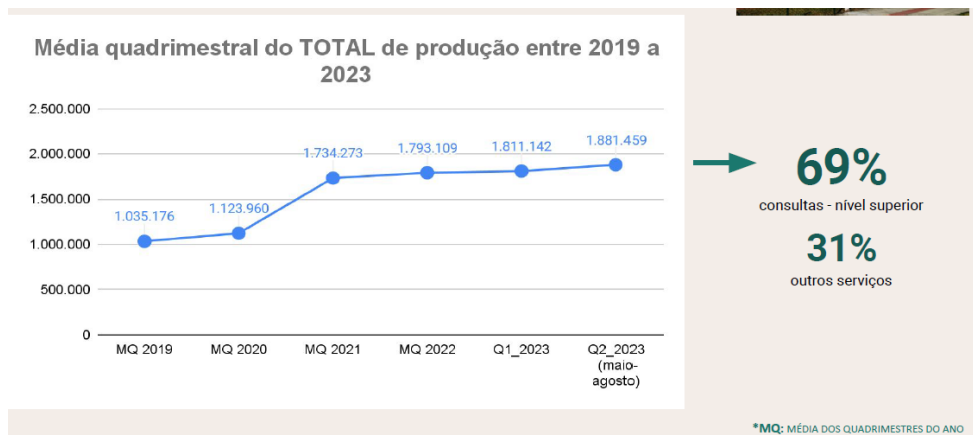
Número de desligamento, conforme o motivo, entre jan a ago/2023

313
desligamentos

580
contratações



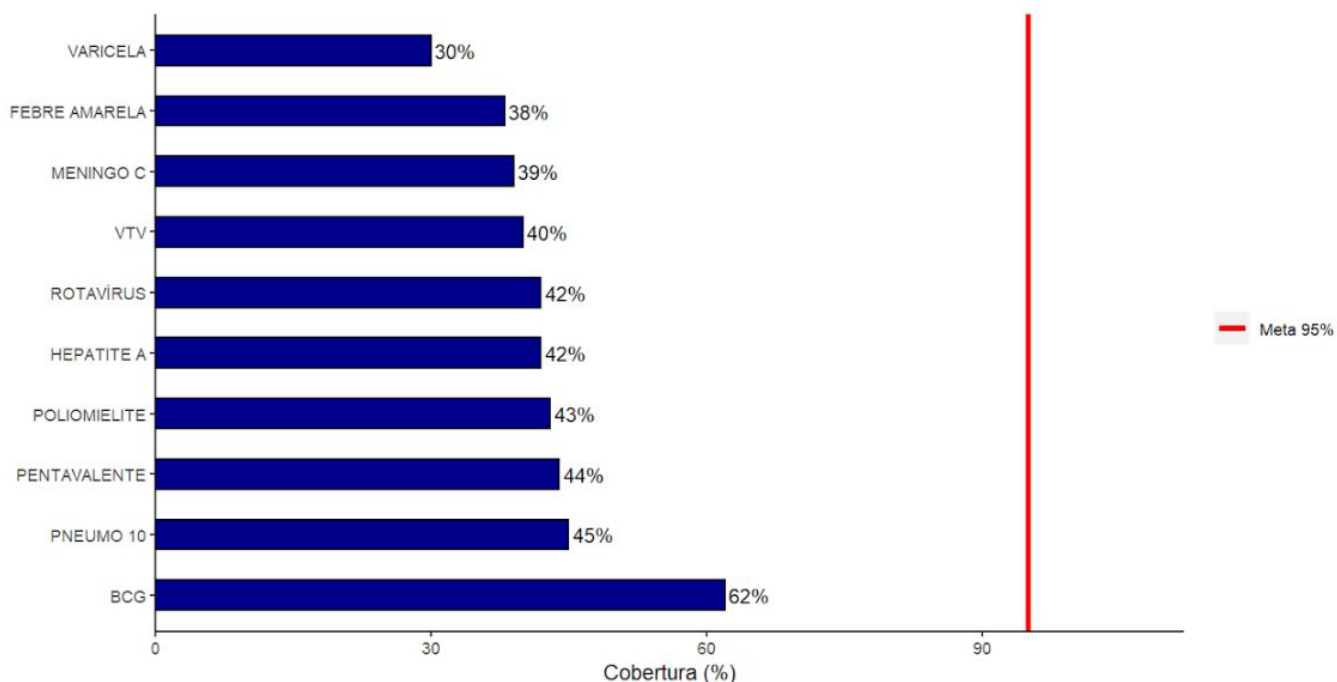
Na oferta de serviços, Talita começou apresentando o que produziram de oferta de atendimentos neste quadrimestre. Ela mostrou um primeiro gráfico geral com os dados gerais desta oferta, que considera todos os serviços. Entre eles, houve crescimento entre os quadrimestres mas Talita disse que ainda assim, há uma certa estabilidade. Em termos de consultas, houve elevação entre maio e agosto:



Na E-multi, também houve crescimento e 69% foi feito pela APS, ou seja, pelos 50 Centros de Saúde (CS). Quanto mais consultas são feitas no CS menos são mandados a UPA, explicou Talita, e por isso melhora o atendimento de saúde no município.

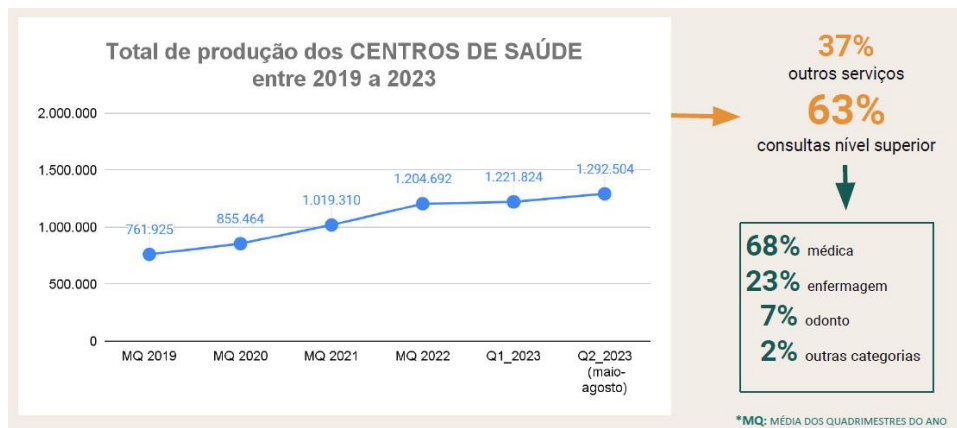
Em relação a vacinas, ela disse que houve um pico em 2021 graças as ofertas de vacina da Covid-19, e depois houve queda de ofertas. Talita considerou ser um desafio no cenário nacional, melhorar a cobertura vacinal. Contou terem feito campanha com o Ministério da Saúde (MS), muito forte para as vacinas. No quadrimestre apreciado, houve um crescimento e a intenção para o próximo é que ou ele cresça mais ou se estabilize e o objetivo é fazer mais aplicações. Na cobertura por tipo de vacina, ela mostrou que a linha vermelha, meta preconizada pelo Ministério, é onde deveriam estar. Talita disse que a vacina da BCG (Bacilo de Calmette e Guérin) é a que mais se aproxima, sendo uma vacina que a criança toma assim que sai da maternidade e ainda há um escape devido a uma narrativa falsa que está espalhada.

Estimativa da cobertura vacinal real* em crianças até 01 ano residentes de Florianópolis. Florianópolis, 2023



Na entrega de medicamentos a produção tem sido de crescimento na distribuição, assim como um volume e busca maior tanto na APS quanto na farmácia e itens especializados de maior complexidade.

Por tipo de unidade também houve crescimento nos CS e APS no volume de produção entre maio e agosto seguindo uma tendência na linha do tempo. Houve ampliação de alguns serviços e alguns profissionais, o que aumentou o nível da produção. Historicamente, argumentou Talita, maio e agosto são meses que a comunidade busca mais os CS que no início do ano devido ao resíduo das férias, então sempre há um movimento de elevação no segundo quadrimestre.



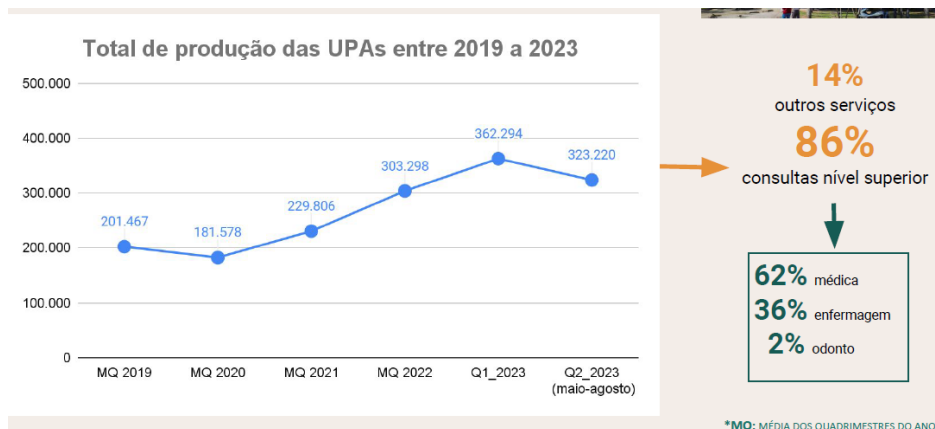
No detalhamento do por quê as pessoas estão buscando a APS, no slide abaixo, Talita pontuou que havia uma necessidade grande de melhorar o sistema de registro e sensibilidade dos profissionais em relação a necessidade deste registro.

Principais motivações (Grupo de CIDs):

APS			
1º	PESSOAS EM CONTATO COM OS SERVIÇOS DE SAÚDE PARA EXAME E INVESTIGAÇÃO	71139	20%
2º	PESSOAS EM CONTATO COM OS SERVIÇOS DE SAÚDE EM OUTRAS CIRCUNSTÂNCIAS	60245	17%
3º	DOENÇAS HIPERTENSIVAS	35518	10%
4º	PESSOAS EM CONTATO COM OS SERVIÇOS DE SAÚDE EM CIRCUNSTÂNCIAS RELACIONADAS COM A REPRODUÇÃO	16508	5%
5º	INFECÇÕES AGUDAS DAS VIAS AÉREAS SUPERIORES	14887	4%
6º	DIABETES MELLITUS	11748	3%
7º	FEBRES POR ARBOVÍRUS E FEBRES HEMORRÁGICAS VIRAIS	10688	3%
8º	SINTOMAS E SINAIS GERAIS	6211	2%
9º	TRANSTORNOS NEURÓTICOS, TRANSTORNOS RELACIONADOS COM O "STRESS" E TRANSTORNOS SOMATOFORMES	5729	2%
10º	SINTOMAS E SINAIS RELATIVOS AO APARELHO CIRCULATÓRIO E RESPIRATÓRIO	5677	2%

Nas UPAS, diferente da APS do primeiro para o segundo quadrimestre, houve queda de atendimento que segundo Talita, é esperadajá que no início do ano as UPAS recebem um volume de pessoas maior pela questão do turismo na cidade e pelas arboviroses do início do ano, então era um comportamento previsto.

Houve um percentual de consultas grandes pois os atendimentosoferecidosão de consulta e depois pelos médicos, nao há vacina ou medicamentos dispensados, então o principal volume realmente é o atendimento.



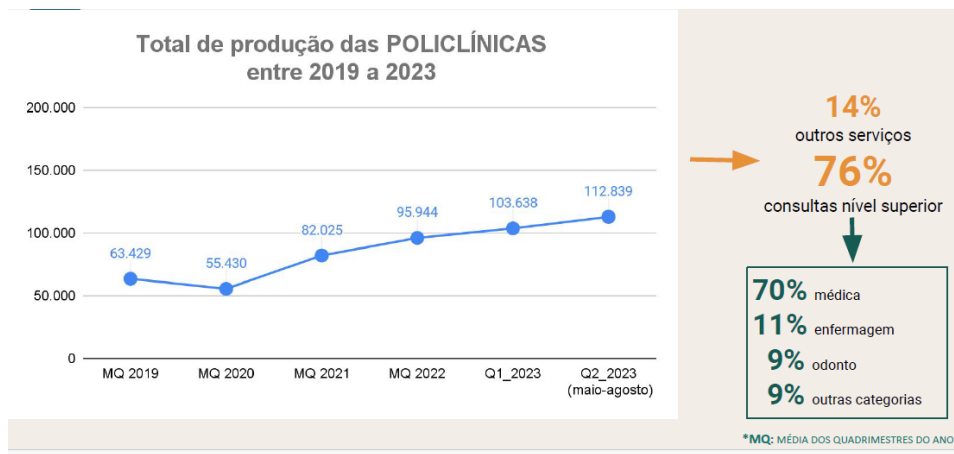
Nos principais motivos de busca, Talita listou as seguintes coisas

Principais motivações (Grupo de CIDs):

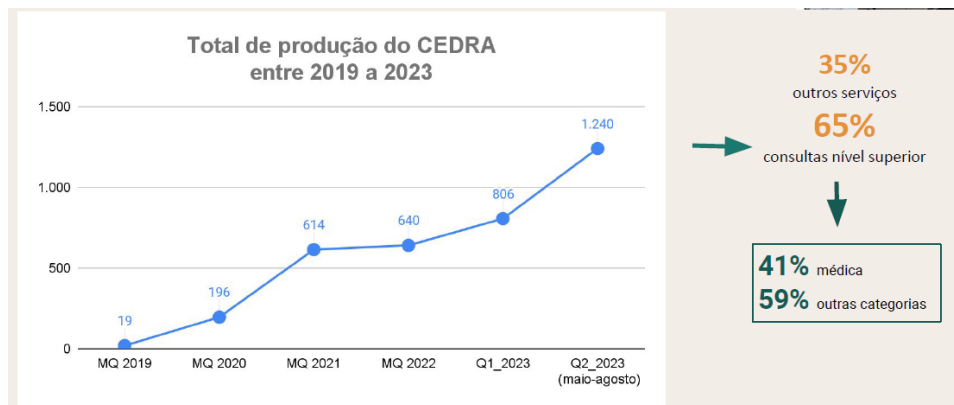
UPAS		
1º	INFECÇÕES AGUDAS DAS VIAS AÉREAS SUPERIORES	19205 18%
2º	FEBRES POR ARBOVÍRUS E FEBRES HEMORRÁGICAS VIRAIS	11237 11%
3º	PESSOAS EM CONTATO COM OS SERVIÇOS DE SAÚDE PARA EXAME E INVESTIGAÇÃO	5455 5%
4º	SINTOMAS E SINAIS RELATIVOS AO APARELHO DIGESTIVO E AO ABDOME	4735 4%
5º	OUTRAS DOENÇAS DO APARELHO URINÁRIO	4060 4%
6º	SINTOMAS E SINAIS GERAIS	3869 4%
7º	DOENÇAS DA CAVIDADE ORAL, DAS GLÂNDULAS SALIVARES E DOS MAXILARES	3690 3%
8º	OUTRAS DORSOPATIAS	3677 3%
9º	SINTOMAS E SINAIS RELATIVOS AO APARELHO CIRCULATÓRIO E RESPIRATÓRIO	3242 3%
10º	DOENÇAS INFECCIOSAS INTESTINAIS	3170 3%

Em relação à produção do SAMU, houve relativa estabilidade, que tem relação com a capacidade, ou seja, quantas vezes aquela viatura consegue ser acionada, que está dentro do esperado das 4 unidades.

Em relação às policlínicas, houve crescimento na produção desde 2021, o que Talita defendeu ser importante, pois há um desafio na Atenção Especializada e na oferta de serviços e a leitura é que houve crescimento dos serviços incorporados na Policlínica da Mulher e da Criança, como a fisioterapia e os atendimentos de Saúde Mental.

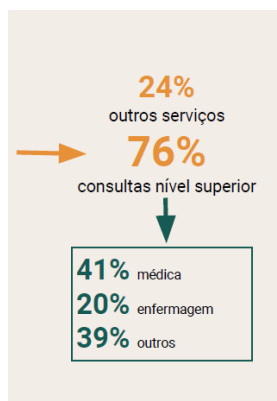
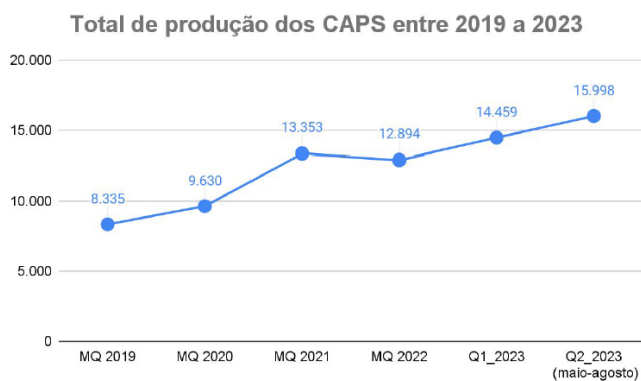


No CEDRA, que é considerado como um anexo da Policlínica da Mulher e da Criança pois as equipes atuam conjuntamente, também houve sensível aumento na produção que também tem a ver com o crescimento dos profissionais vinculados da unidade.

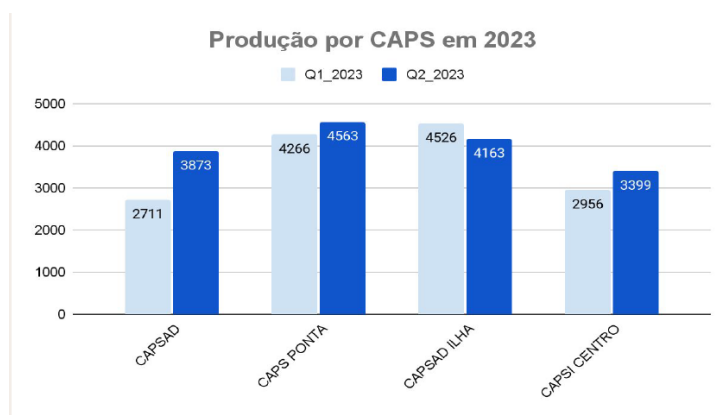


Nos CAPS houve aumento no número de procedimentos em todas as unidades e este crescimento se deve a algumas causas. Disse que tem tentado trabalhar na melhora do registro de atendimentos pois as vezes eles tinham uma produção de serviços alta mas nem sempre se registrava tudo que estava sendo feito e no momento da análise e no gráfico as vezes aquilo representava menos do que a realidade fazia jus. Acrescentou que conseguiram fazer algumas ações para melhorar este registro e houve intensificação de produção neste sentido,

especialmente nos CAPSAD e no CAPS Ponta, que apresentaram volume maior de atendimentos nesta competência. Faloutambém que a distribuição das consultas está mais homogênea.



Mostrou os dados por unidade, que foi solicitado em outra plenária, onde todos tiveram ampliação dos atendimentos, no CAPS Ilha houve incremento direto de profissionais, no AD e no ADI houve um trabalho de atenção ao registro que eles destacam, e no Ponta houve crescimento da procura.

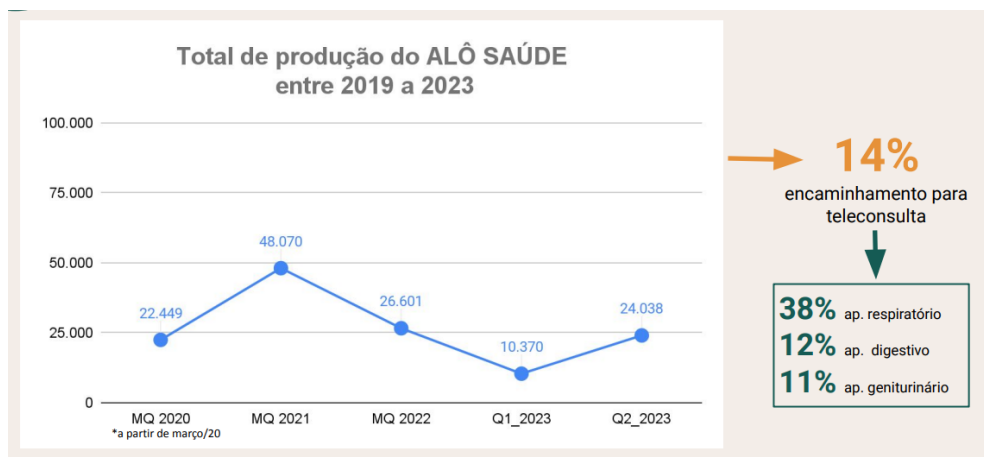


Destacam-se também os principais motivos de procura e de registro que os profissionais usam de fechamento da consulta.

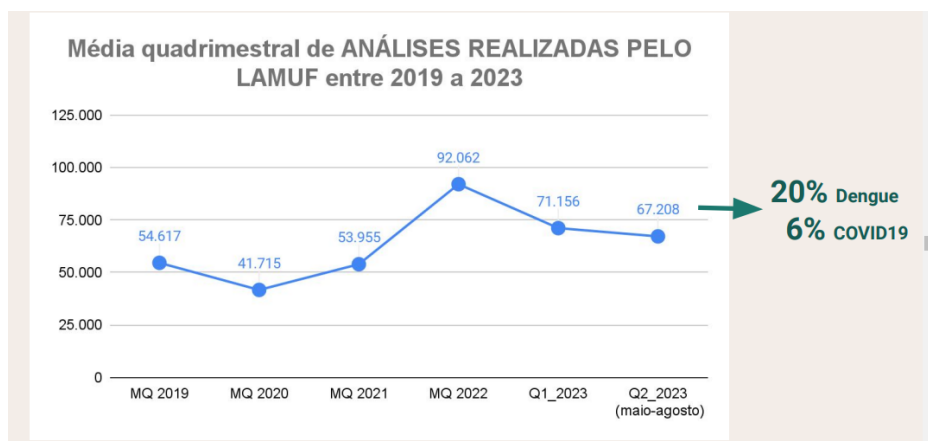
Principais motivações (Grupo de CIDs):

CAPS			
1º	TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDOS AO USO DE SUBSTÂNCIA PSICOATIVA	4555	37%
2º	TRANSTORNO MENTAL NÃO ESPECIFICADO	2975	24%
3º	TRANSTORNOS DO HUMOR [AFETIVOS]	1568	13%
4º	TRANSTORNOS DO DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO	1424	11%
5º	ESQUIZOFRENIA, TRANSTORNOS ESQUIZOTÍPICOS E TRANSTORNOS DELIRANTES	757	6%
6º	TRANSTORNOS NEURÓTICOS, TRANSTORNOS RELACIONADOS COM O "STRESS" E TRANSTORNOS SOMATOFORMES	400	3%
7º	TRANSTORNOS DA PERSONALIDADE E DO COMPORTAMENTO DO ADULTO	304	2%
8º	TRANSTORNOS DO COMPORTAMENTO E TRANSTORNOS EMOCIONAIS QUE APARECEM HABITUALMENTE DURANTE A INFÂNCIA OU A ADOLESCÊNCIA	209	2%
9º	RETARDO MENTAL	138	1%
10º	TRANSTORNOS MENTAIS ORGÂNICOS, INCLUSIVE OS SINTOMÁTICOS	32	0,3%

No Alô Saúde, Talita destacou que foi muito usado na pandemia, por isso o índice expressivo em 2021. Depois disso, teve uma queda, mas que conseguiram ampliar um pouco as entregas que o Alô Saúde tem que fazer incluindo as tele consultas que foram regulamentadas após a pandemia e incluídas neste serviço. Entendendo que está ainda em aplicação, Talita disse que estenúmeroprovavelmentevai crescer nas próximas análises inclusive porque pretendem incluir mais serviços para facilitar o deslocamento e a oferta de serviços.



Na vigilância Sanitária, também houve crescimento nos primeiro e segundo quadrimestres. No LAMUF teve um leve decréscimo do primeiro (71.156) para o segundo (67.708) e Talita correlacionou isso com o fato de que no primeiro quadrimestre, o Laboratório Municipal ficou realizando os exames para as arboviroses pois foi o principal período da dengue entre Março e Maio de 2023. Nesse sentido, ele atendeu acima da série histórica e diminuiu em relação ao quadrimestre anterior.



Na Vigilância Epidemiológica, acompanhando a descrição do que acontece com a dengue, houve uma ascensão no número de notificações do primeiro quadrimestre (9707) em relação ao segundo (19.893), devido ao número de notificações marcadas em maio pela dengue, que foi a maior que já tiveram.

Na Vigilância em Saúde Ambiental, que vão desde as atividades programadas até as situações de denúncia, a média de atendimentos computaram um acréscimo de 181 no primeiro quadrimestre para o segundo quadrimestre, com 277.

Em relação à promoção à Saúde, Talita disse que sempre buscam trazer as produções pois sempre computam muito as assistências e estão sempre buscando construir resultados melhores.

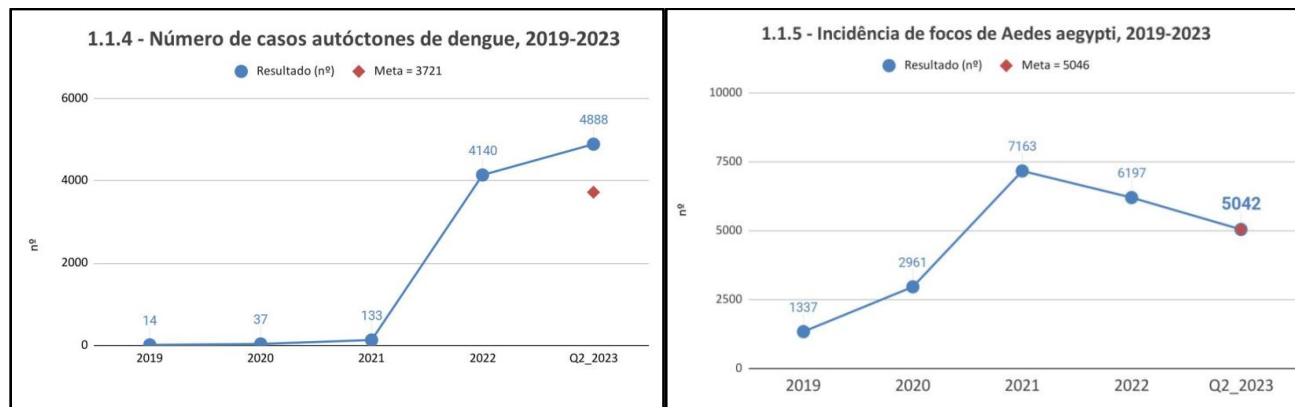
No Rede Vida no Trânsito houve aumento de 2 para 11 no primeiro e segundo quadrimestre de ações no município, respectivamente. Talita contou ser o melhor momento da série histórica.

Falou também que em relação a capacitação, fizeram um trabalho bem intenso no início do ano na Rede de APS para o registro de acidentes no trabalho e perceberam que quando fazem estas capacitações o número de notificações aumenta expressivamente e quando diminui eles precisam capacitar de novo e assim por diante. O número cresceu de 136 para 494.

No Centro de Controle de Zoonoses foram distribuídas o número de coleiras para as áreas identificadas como sensíveis ao risco de Leishmaniose. Então foi feita uma distribuição maior no segundo quadrimestre com crescimento de 637 para 1358.

Nos resultados dos indicadores de saúde, Talita lembrou que são os indicadores que já estão na Programação Anual de Saúde (PAS), e levam retratos de pontos mais importantes para mostrar na apresentação. Inicialmente mostrou o crescimento no número dos casos de dengue que foi mencionado anteriormente, não bateram a meta, e em seguida o número de casos de focos do Aedes Aegypti, teve redução no número de focos e está alinhado ao

numero que previram para meta. Talita esclareceu que nos slides estão somando os dados dos dois quadrimestres de 2023.



No número de castrações, trabalho da diretoria animal dentro do município, de caninos e felinos, subiram de 3567 castrações para 6451 do primeiro ao segundo quadrimestre atingindo a meta que era de 5000 anual

No percentual de aproveitamento das vagas ambulatoriais reguladas ofertadas pelo serviço próprio e contratualizado, ou seja, para consultas e exames da Atenção Especializada da rede municipal, houve uma leve queda de 94 para 91, mas ainda estão dentro da meta de 90. Lembrou que aproveitamento da vaga tem uma parte da rede e da central de conseguir avisar os usuários mas que também depende de usuário avisar quando não pode comparecer para que possam remarcar a vaga, que o ideal é que se aproveitassem 100%.

No percentual de absenteísmo dos serviços de Média e Alta Complexidade, que diz respeito ao número de pessoas que faltaram aos atendimentos, houve também leve queda de 26,7% para 24,6%, abaixo da meta de 25%. No entanto, ainda que entendam ser um número alto, quanto mais baixarem mais conseguirão fazer as pessoas terem acesso ao serviço em tempo oportuno.

No percentual de especialidade exames e procedimentos com tempo de espera inferior a 90 dias houve crescimento de 61,6 para 64 do primeiro ao segundo quadrimestre, quase alcançando a meta de 65.

No percentual de especialidade com tempo de espera inferior a 90 dias nos Centros de Especialidades Odontológicas houve ascensão de 54,5% para mais de 70%, que era a meta estipulada.

Na cobertura de exame Citopatológico houve aumento de 24,14% para 25,71%, ainda abaixo da meta de 40%. Talita defendeu ser um indicador bastante ruim que não tem conseguido evoluir muito na série histórica. Disse estarem estudando ações que possam fazer para melhorar este percentual com instrumentos mais tecnológicos como mensagens automáticas em massa e possibilidade de marcar o preventivo pelo Alô Saúde para que ela possa escolher uma data mais adequada e estão tentando melhorar este indicador

Na proporção de gestantes com pelo menos 6 consultas pré-natal realizadas, sendo a primeira até a 12ª semana de gestação, a meta foi atendida acima do previsto, era de 70% e chegaram a 81,42%. O percentual do quadrimestre anterior estava em 67,3%. Talita reforçou que quanto maior estiver este percentual, melhor, portanto, que ainda continuam tentando ações de captação e manutenção para esta assistência de pré-natal.

Na proporção de gestantes que estão vinculadas na rede, para a realização de exames para sífilis e HIV houve declínio de 77% para 72,82%, mas se mantém acima da média pré estabelecida de 70%. Talita apontou que tentam ser mais efetivos nisso dentro da estrutura do pré-natal, até porque, se estão aumentando o número de gestantes vinculadas ao pré-natal, o número da média de exames realizados também deve acompanhar.

Na proporção de gestantes com atendimentos odontológicos realizados também houve queda de 71,29% para 68,7%, mantendo-se elevados a meta de 62%, também tentando melhorar este resultado.

Talita finalizou sua parte do Relatório e passou a palavra para Luana.

2.1 Luana Rios Weber - Subsecretaria de Gestão e Operações de Saúde

Após se apresentar explicou que iria falar acerca das prestações referentes às auditorias, conforme quadro apresentado abaixo. Assegurou que estas ainda estão em andamento e devem ser concluídas no próximo quadrimestre.

UNIDADE AUDITADA	FINALIDADE	CONCLUSÃO / RECOMENDAÇÃO
IMPERIAL HOSPITAL DE CARIDADE	Monitorar a Auditoria nº 47 SISAUD/SUS/2018, sobre atendimento e prestação de serviços cardiológicos, bem como sobre as condições sanitárias do hospital;	EM ANDAMENTO
LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS PRO VIDA LTDA. CENTROS DE SAÚDE	Avaliar os serviços prestados pelo contratado, de realização de exames citopatológicos de colo uterino	EM ANDAMENTO
IMPERIAL HOSPITAL DE CARIDADE	Analisar o atendimento prestado à usuária do SUS, no Imperial Hospital de Caridade, na data de 29 de março de 2023.	EM ANDAMENTO
CLÍNICA MÉDICA POPULAR SUL LTDA.	Apurar o faturamento apresentado pelo prestador relativo ao procedimento de ultrassonografia doppler, no último trimestre do ano de 2022.	EM ANDAMENTO

Falando acerca dos recursos financeiros, mostrou as despesas com o primeiro quadro referente ao orçamento autorizado que foi previsto na Lei Orçamentária Anual (LOA), que durante o ano vai sofrendo alguns ajustes que é separado por fonte de recurso referente aos blocos iniciais da saúde. Então, mostrou a relação entre o que estava previsto e o que foi usado e pago até o momento.

FONTE DE RECURSO / ORIGEM	ORÇAMENTO	DESPESAS EMPENHADAS	DESPESAS LIQUIDADAS	DESPESAS PAGAS
	ATUALIZADO	2º QUADRIMESTRE	2º QUADRIMESTRE	2º QUADRIMESTRE
6011 - SUS - ATENÇÃO BÁSICA	R\$ 61.924.916,92	R\$ 43.437.937,00	R\$ 39.705.854,48	R\$ 36.936.689,89
6012 - SUS - MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE	R\$ 61.752.187,31	R\$ 42.881.942,81	R\$ 40.319.389,99	R\$ 38.706.977,50
6013 - SUS - VIGILÂNCIA EM SAÚDE	R\$ 5.135.723,44	R\$ 3.832.555,33	R\$ 3.744.306,47	R\$ 3.673.426,26
6014 - SUS - ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA	R\$ 4.430.668,90	R\$ 1.554.882,54	R\$ 1.554.882,54	R\$ 1.481.153,04
6015 - SUS - Gestão do SUS	R\$ 2.074.113,60	R\$ 1.737.983,29	R\$ 1.737.983,29	R\$ 1.653.950,72
5602 - SUS - COVID 19	R\$ 856.552,47	R\$ 92.800,00	R\$ 92.800,00	R\$ 92.800,00
5631 - SUS - CONVÊNIO/EMENDA	R\$ 990.329,00	R\$ 350.000,00	R\$ 350.000,00	R\$ 350.000,00

FONTE DE RECURSO / ORIGEM	ORÇAMENTO	DESPESAS EMPENHADAS	DESPESAS LIQUIDADAS	DESPESAS PAGAS
	ATUALIZADO	2º QUADRIMESTRE	2º QUADRIMESTRE	2º QUADRIMESTRE
5706 - SUS - EMENDA	R\$ 5.150.000,00	R\$ 68.507,56	R\$ 65.324,85	R\$ 65.324,85
5601 - SUS - INVESTIMENTO	R\$ 697.073,46	R\$ -	R\$ -	R\$ -
5604 - SUS - ACS e ACE	R\$ 10.373.060,57	R\$ 6.924.792,00	R\$ 6.924.792,00	R\$ 6.050.952,00
5710 - SES - EMENDA	R\$ 1.326.955,50	R\$ -	R\$ -	R\$ -
5621 - SES - SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE	R\$ 20.085.571,82	R\$ 7.519.734,36	R\$ 5.975.018,70	R\$ 4.096.021,00
6420 - OPERAÇÃO DE CRÉDITO - BB	R\$ 33.542.674,00	R\$ 15.499.070,51	R\$ 5.551.910,94	R\$ 4.070.208,12
5753 - RECURSOS DIRETAMENTE ARRECADADOS	R\$ 5.948.616,00	R\$ 4.000.882,43	R\$ 3.990.779,14	R\$ 3.652.378,39
5500 - RECURSOS PRÓPRIOS (TRANSF. FINANCEIRA - PMF)	R\$ 409.814.630,72	R\$ 286.016.557,37	R\$ 261.553.129,99	R\$ 240.583.640,40
5501 - RECURSOS PRÓPRIOS (TRANSF. FINANCEIRA - PMF)	R\$ 9.138,00	R\$ 9.039,13	R\$ 7.429,13	R\$ 7.429,13
TOTAL GERAL	R\$ 624.112.211,71	R\$ 413.926.684,33	R\$ 371.573.601,52	R\$ 341.420.951,30

Luana explicou que no quadro abaixo estão os repasses efetuados pela Prefeitura, ou seja, os recursos próprios, então é o valor previsto na LOA2023, dividido pelos meses do ano de forma linear e em média. Observou que no mês de junho foi previsto um valor maior para custear o decimo terceiro e em alguns meses houve menor repasse e em outros, excesso.

	EXERCÍCIO 2023 Valor Executado	EXERCÍCIO 2023 Valor Orçado	DIFERENÇA (A-B)
JANEIRO	R\$ 32.316.326,92	R\$ 31.406.778,23	R\$ 909.548,69
FEVEREIRO	R\$ 27.261.034,07	R\$ 31.406.778,23	-R\$ 4.145.744,16
MARÇO	R\$ 36.216.442,65	R\$ 31.406.778,23	R\$ 4.809.664,42
ABRIL	R\$ 42.056.726,11	R\$ 31.406.778,23	R\$ 10.649.947,88
Total 1º Quadrimestre	R\$ 137.850.529,75	R\$ 125.627.112,92	R\$ 12.223.416,83
MAIO	R\$ 36.525.307,95	R\$ 31.406.778,23	R\$ 5.118.529,72
JUNHO	R\$ 33.450.955,37	R\$ 47.110.167,35	-R\$ 13.659.211,98
JULHO	R\$ 31.025.374,41	R\$ 31.406.778,23	-R\$ 381.403,82
AGOSTO	R\$ 37.642.773,14	R\$ 31.406.778,23	R\$ 6.235.994,91
Total 2º Quadrimestre	R\$ 138.644.410,87	R\$ 141.330.502,04	-R\$ 2.686.091,17

Nos destaques, Luana mostrou alguns projetos e ações criados e feitos pela rede, sendo eles



GESTÃO

- Elaboração de projetos para captação de recursos junto ao MP, TJ e Emendas Parlamentares;
- Monitoramento dos Projetos Estratégicos
- Monitora Saúde Floripa (APS, em construção UPA, CAPS e Poli)
- Início implantação LGPD - saúde piloto na PMF
- Programa de Desenvolvimento de Líderes (parceria OPAS) - finalizado



TRABALHADORES

- PET Saúde - Mostra de Experiências Exitosas finalização 2anos;
- Educação Permanente:
 - Protocolos de enfermagem
 - Retomada Treinamento PACK
 - Capacitação da Escuta Especializada - Parceria FEPESE



ATENÇÃO

- Início das teleconsultas médicas pelo Alô Saúde;
- Projeto **APS do Futuro** junto a Ministério da Saúde;
- Descentralização abertura processos da Farmácia Especializada (Diabetes tipo 2 e Insuficiência Cardíaca);
- Mutirão Endodontia;
- Inclusão novos serviços na Policlínica da Mulher e da Criança



VIGILÂNCIA E DIBEA

- Mutirão de combate à dengue nos bairros;
- Atendimento de denúncias de esgoto, dengue e acumuladores, aos finais de semana;
- Ações conjuntas com o PROCON;
- Abertura de atendimento ao público direto na Vigilância
- 194 resgates de animais abandonados/feridos e 10 eventos de doação

2.3 Gerusa Machado - Secretária Executiva do CMS

Abriu para inscrições e deu as boas vindas ao representante suplente da UFSC, Douglas que já foi conselheiro em outra gestão e no momento estava retornando ao conselho

2.4 Douglas Kovaleski- Universidade Federal de Santa Catarina

Cumprimentou a todos e questionou se há alguma ação no radar da secretaria referente a reposição de profissionais da odontologia, que observou estarem em grande falta na rede, o que tem causado grande reclamação da comunidade.

2.5 Cristina Pires Pauluci - Secretária Municipal de Saúde / Presidente do CMS

Retrucou que em relação a Odonto, de fato eles tem uma cobertura que não reflete ao ideal, mas tem compromisso de ocupar 100% das cadeiras disponíveis de odontologia para uma cobertura de até 60% referente a um anúncio que fizeram junto com o Ministério da Saúde. Disse ainda que houve encerramento dos contratos temporários e precisam fazer contratação. Até então o município fazia processo seletivo somente com prova de títulos. Mas a partir de agora vão ter que abrir o edital de concurso porque não podem contratar mais da forma que estavam contratando, por indicação do Tribunal de Contas. Disse que os concursos acabam criando uma lacuna no tempo desde o chamamento até de fato o profissional assumir o cargo. Informou que no dia anterior a Gerusa havia encaminhado o ofício como Secretária Executiva para o Gabinete com o pedido dos conselheiros sobre os dados da Odontologia no Município, mas argumentou que não entendeu que precisariam fazer uma apresentação para plenária, se comprometendo a trazer isto na reunião seguinte contendo dados de cada CS para que possam apreciar. A Secretária explicou que o concurso que estava vigente até novembro foi prorrogado por conta do Covid-19, inclusive, que já tinham solicitado esta prorrogação duas semanas antes. Informou que um dentre os dois editais referente a 2019, qual ainda contemplava trabalhadores da saúde. Relatou ainda que a prorrogação saiu no dia anterior a plenária em Diário Oficial e avaliaram que ainda haviam muitos profissionais para chamar, portanto, valeria a pena a prorrogação e a ideia seria que chamassem estes profissionais concursados ou mudassem a forma de contratação dos temporários dali para a frente.

2.6 Albertina Prá da Silva - União Florianopolitana de Entidades Comunitárias - UFECO

Levantou como um dos pontos que tem chamado bastante atenção, o afastamento dos trabalhadores. Que precisam entender os motivos para que façam ações preventivas. Contou ainda sobre um acontecimento pessoal de um parente que foi parar no pronto socorro bastante complicado por conta da dengue, pois a equipe que o atendeu diagnosticou com estresse, medicou com anti inflamatório (o qual não é recomendado) e só não aconteceu algo mais grave, pois buscaram o recurso em outro lugar. Logo os trabalhadores estão adoecendo por sobrecarga de trabalho e quem está sofrendo as consequências são os usuários, que não estão tendo um atendimento adequado. Disse que é necessário entender essas questões, do porquê os trabalhadores estão adoecendo, para assim a Secretaria agir na prevenção.

2.7 Cristina Pires Pauluci - Secretária Municipal de Saúde / Presidente do CMS

Respondeu que em relação aos afastamentos, começaram a abrir esses números e estão num momento preliminar. Muitos desses dados, como por exemplo os afastamentos maiores, irão passar por uma perícia, logo a gestão está puxando esses dados para saber o que acontece com os servidores. Falando especificamente sobre a dengue, disse que a Secretaria de Estado teve um recurso específico para ampliar as portas e na época aderiram a este chamamento. Completou dizendo que reforçaram as portas e a capacitação, pediu para que Albertina passasse o nome do usuário, em sigilo, para assim apurar melhor o que ocorreu com essa pessoa, para verem se foi uma folha pontual, pois as portas foram reforçadas e os servidores foram capacitados novamente em relação ao protocolo de atendimento para a dengue.

2.8 Albertina Prá da Silva - União Florianopolitana de Entidades Comunitárias - UFECO

Continuou seus questionamentos dizendo que muitos usuários reclamam sobre as dificuldades dos agendamentos, filas e horários no CS, fazendo com que o usuário acabe indo para a UPA. Acrescentou que é necessário entender também a questão da marcação de consulta, como cada Centro de Saúde funciona, pois às vezes a dificuldade é por falta de comunicação, e outras por falta de profissional também. Sobre a vacina, disse ser uma decepção olhar o quadro, pois não deve-se só pensar em estratégias de campanhas, mas também na responsabilidade da família.

2.9 Cristina Pires Pauluci - Secretária Municipal de Saúde / Presidente do CMS

Disse que realizaram todas ações extramuros em relação às vacinas, expôs que estão levando a Van de vacinação em eventos da Educação, Assistência Social, etc. Relatou que antes tinham um critério que dependia mais da quantidade de pessoas esperadas no evento, mas atualmente colocam a Van para ação quando ela está em disponibilidade. Informou que está sendo discutido que a Educação exija na matrícula a carteira de vacina atualizada anualmente, pois as crianças ficam muitos anos na escola e só é exigida a carteira de vacinação na primeira matrícula da criança. Acrescentou que em algumas escolas passou a ser exigido.

2.10 Albertina Prá da Silva - União Florianopolitana de Entidades Comunitárias - UFECO

Disse que viu muito sobre a distribuição de medicamentos, que foi crescente, mas ainda vem recebendo reclamação da falta de medicamento. E que gostaria de entender sobre a falta de medicamento nos Centros de Saúde.

2.11 Cristina Pires Pauluci - Secretária Municipal de Saúde / Presidente do CMS

Relatou que não há problema algum em trazer esses dados, mas que esses medicamentos são responsabilidade do Município, outros são do Estado e outros do Ministério, e, no Município não tem tido falta. Explicou que há falta de medicamentos do Estado e Ministério. Disse que é um problema generalizar essas faltas sem olhar de quem é a responsabilidade. É importante que se abra esse número para que todos enxerguem aonde que está havendo a falha.

2.12 Albertina Prá da Silva - União Florianopolitana de Entidades Comunitárias - UFECO

Concordou e disse achar importante que o Conselho conheça como funciona, pois as reclamações acabam nos Conselhos Locais e Distritais, e chegam na Plenária do Conselho. Comentou que talvez a compreensão do próprio Conselho Local seja importante.

2.13 Talita Cristine Rosinski - Subsecretaria de Saúde Pública - SMS

Fez uma complementação, dizendo para Albertina que essa é uma preocupação da Equipe de Assistência Farmacêutica bastante permanente, de manter os medicamentos disponíveis para a população. E quando estão falando desses itens que são da atribuição do Município, enfrentam dificuldades nas compras por conta da ausência desses produtos no mercado, pois isso também é um reflexo do desabastecimento. Disse que a gestão

tem trabalhado em orientar os profissionais sobre alternativas terapêuticas. Deu um exemplo, falando que às vezes um item específico do controle de pressão não está disponível, mas tem uma outra medicação da mesma classe que pode contribuir com aquele paciente. Finalizou dizendo que a gestão tem feito essas notas técnicas na rede, para quando tiver dificuldade, garantir algum item para que o usuário não tenha prejuízo ao ficar sem o medicamento que utiliza.

2.14 Albertina Prá da Silva - União Florianopolitana de Entidades Comunitárias - UFECO

Disse ser importante isso ser explicado, pois se não o bolso dos usuários não iriam aguentar indo na Farmácia. Sobre a questão da Auditoria, disse que reportou na Câmara Técnica uma questão, que é sobre um Laboratório contratualizado no Itacorubi. Disse que passa sempre por ali e há filas quilométricas. Relatou não saber como é feita a pactuação de atendimentos, se é um dia por mês ou semana, mas a questão da logística do usuário não é a adequada, independente se é da rede pública ou não, as pessoas ficam em pé no meio da rua porque dentro cabem apenas de 4-6 pessoas e fora há uma fila de 10-12 pessoas na rua, faça chuva ou faça sol, não é o correto. Então pede para que verifiquemos que acontece ali, pois já foi feita denúncia na Vigilância Sanitária, mas nada ocorreu e que é absurdo que para uma pessoa ser atendida outra tenha que sair. Concluiu dizendo que foi acompanhada de um paciente que não aprovou aquele local.

2.15 Gerusa Machado - Secretária Executiva do CMS

Perguntou a Albertina se passou o nome do local para a equipe técnica.

2.16 Albertina Prá da Silva - União Florianopolitana de Entidades Comunitárias - UFECO

Respondeu que é o laboratório Barriga Verde e que já passou o nome para a Auditoria. Acrescentou que depois de ver este Laboratório, ficou pensando se os outros todos seguem os parâmetros da Vigilância Sanitária. Também colocou na Câmara Técnica a questão da produção das contratualizadas, pois não consegue fazer uma padronização da parte pública e a parte privada? Aí não consigo, na parte orçamentária o Luciano disponibilizou o material, porém não consigo saber o que é empenhado ou não, aí somente conseguiremos fazer isto no último quadrimestre quando encerra.

2.17 Talita Cristine Rosinski - Subsecretaria de Saúde Pública - SMS

Respondeu que a ideia é muito boa, pois é uma produção em alta que temos em nossa rede e já estamos trabalhando com a equipe para trazer outra vez as apresentações sobre este tema, apenas temos de alinhar isto e nos comprometemos a fazer a inclusão.

2.18 Albertina Prá da Silva - União Florianopolitana de Entidades Comunitárias - UFECO

Adicionou que enquanto Comissão de orçamento gostaria de entender para onde está indo o financeiro das Emendas Parlamentares sejam elas Estaduais, Municipais ou Federais e também uma questão levada à uma das plenárias anteriores do ano por Luciano referente às sobras de projetos antigos que o Ministério liberou para usar até o fim desse ano. Solicitou o conhecimento de para onde irá este investimento, visto que deve ser usado até o fim de 2023 ou devolvê-lo. Relatou também que no início da semana anterior fizeram um curso com a Comissão de Orçamento e Finanças do Conselho Nacional - COFIN bastante interessante onde ensinaram os conselheiros a usar o SIOPS, que é a ferramenta financeira da Secretaria, e falaram acerca do aplicativo "UniverSUS", que está disponível para qualquer cidadão e tem caráter educativo. Explicou que a COFIN irá manter esta formação em várias outras etapas e no ano de 2024 tem capacitação de educação para o Controle Social programada para fevereiro e é importante que ter conselheiros de Florianópolis presentes pois o conhecimento é valioso. Finalizou falando da Portaria do dia anterior mencionada pela Secretária questionando então como ficariam a questão dos serviços que não tem mais concursados, se iria abrir concurso.

2.19 Cristina Pires Pauluci - Secretária Municipal de Saúde / Presidente do CMS

Informou que vai abrir concurso, em caráter emergencial, para médico, médico da família, agente de saúde, e técnico de enfermagem. Colocou ainda que entre tudo o que foi acordado, será tudo resolvido. Existe uma proposta da Prefeitura na área da Saúde do Trabalhador para tentar dar uma resposta mais efetiva a esses afastamentos mostrados na apresentação. Quanto ao desligamento dos técnicos é preciso verificar se quando se desligaram ainda continuaram aqui no serviço ou saíram totalmente. Informou ainda que têm de verificar quantos eram servidores concursados, temporários, se após o desligamento o profissional voltou com outro contrato. Tendo esses números dá para entender a situação para conseguir corrigir esta falta e se for o caso chamar os concursados para regularizar a situação.

2.20 Gerusa Machado - Secretária Executiva do CMS

Fez um questionamento a pedido dos conselheiros sobre o orçamento, mais precisamente em quanto ficou o percentual do recurso proposto para o Executivo na Lei Orçamentária Anual – LOA de 2024. Acrescentou que haverá audiência pública na Câmara de Vereadores no dia 1º de novembro às 14:00h para debater a LOA e todos estão convidados. Mas o Conselho também está sendo convidado a participar de uma reunião no dia XX de outubro para juntamente com outros Conselhos de Direitos, Educação, Assistência Social, entre outros, levantarem as necessidades de recursos financeiros para suas respectivas pastas. É por isso que os conselheiros querem conhecer mais sobre a proposta orçamentária 2024 feita pela SMS.

Esclareceu ainda que a Secretaria só encerrou a referida proposta no final de agosto e por isso apresentaram para a Comissão de Acompanhamento Orçamento e Finanças na reunião de setembro no dia 14, ou seja, não passou em Plenária apenas na CAOF.

2.21 Albertina Prá da Silva - União Florianopolitana de Entidades Comunitárias - UFECO

Fez uma complementação dizendo que acompanhou reunião na Câmara em relação ao Fundo, e tem um ponto que gostaria de entender a respeito da apresentação que é feita lá, que fica diferente e ela não consegue identificar o que o Luciano apresenta com clareza e detalhamento no Conselho. Disse que iria trazer uma e se alguém puder explicar no dia em questão, seria bom já que a audiência seria no dia seguinte. Lembrou que o Conselho sempre foi para a Câmara de Vereadores defender o percentual de 23% para a Saúde e ultimamente tem estado desanimada diante destas informações que não consegue entender. Falou que é a “Transferência de adições privadas sem fins lucrativos” com valor de 62 milhões que não conseguiu identificar e quer saber o que está proposto. Considerou que o Conselho deve conhecer e entender a parte orçamentária da Secretaria para defender o orçamento adequado para se ter uma saúde pública de qualidade na cidade.

2.22 Cristina Pires Pauluci - Secretária Municipal de Saúde / Presidente do CMS

Disse que podem enviar ainda no mesmo dia tanto a LOA que solicitaram quanto a que foi aprovada visto que pediram mais do que receberam e a LOA está mais aberta às rubricas do que quando se consolidaram pela Câmara. Então que encaminhariam estes documentos e até o dia seguinte se propõe a esclarecer alguma possível dúvida.

2.23 Juliara Bellina Hoffmann - União Brasileira de Mulheres - UBM

Complementou a pergunta da Albertina em relação à saúde do trabalhador defendendo a ideia de um relatório para que consigam pensar em estratégias de melhorias. Pontuou que quando vê a quantidade de desligamentos e licenças de saúde, pensa ser um número muito grande e que, ainda que saiba que nem todo desligamento tem a ver com o processo de trabalho, não tem dúvida que muitos deles estão relacionados. Reforçou a pergunta de quais as estratégias estão sendo pensadas para a manutenção destes profissionais para além da contratação de novos, que considerou como essencial para que não haja sobrecarga.

2.24 Cristina Pires Pauluci - Secretária Municipal de Saúde / Presidente do CMS

Respondeu que existe uma proposta relativa a saúde do trabalhador ligada a Prefeitura com a Secretaria de Administração andando junto com o RH da Saúde nesse sentido. Estão procurando levantar qual o tempo que o trabalhador levou para ser desligado do serviço, e que podem apresentar no Conselho já na próxima reunião. Acrescentou que será considerado quanto tempo ficou no serviço e tentar entender por que saíram. Finalizou dizendo que precisam avançar na contratação de trabalhadores concursados para evitar o turnover.

2.25 Emerson de Jesus Duarte - Grupo Espírita Benedita Fernandes - GEBEN

Retomou a questão da licença, que se somarem a licença e o desligamento resultam em 1975 profissionais e com a constância de reclamações de falta de atendimento nos Centros de Saúde deveria ter uma justificativa no relatório detalhado qualificando essas informações. Que para ele, ficou contraditório o que está listado com essa pauta perene de RH faltante. Disse estar no Conselho desde 2018 e sempre viu isso, já acontece há anos na rede. Sugeriu que a Secretaria faça um projeto de terapia comunitária, onde tenha um curso chamado “Cuidando do Cuidador”. Argumentou ainda que antigamente o Consultório na Rua abordava a população do CS Prainha, então não dava pra separar os dados e por isso haviam pensado em separar do sistema. Portanto, não conseguem ver a produção do Consultório na Rua e não sabe o porquê parou, pois a produção era boa em números. Questionou por que parou.

2.26 Daniela Baumgart de Liz Calderon, Diretoria de Inteligência em Saúde - SMS

Reforçou que foi separado sim dentro do sistema mais ou menos uns 6 ou 8 e que a partir de agora será sempre separado. Informou também que nos 6 ou 8 meses que os dados serão informados.

2.27 Emerson de Jesus Duarte - Grupo Espírita Benedita Fernandes - GEBEN

Aproveitou o momento para falar sobre o SUS Floripa, mostrando uma grande preocupação, pois olhando o sistema, as filas estão muito grandes, a oferta até pode ter aumentado, porém a demanda triplicou, aumentando sua dúvida sobre isso.

2.28 Talita Cristine Rosinski - Subsecretaria de Saúde Pública - SMS

Desculpou-se e informou que aqueles dados, especificamente os da odontologia em primeiro lugar, somam todos os serviços odontológicos especializados e pelo resultado final houve reduções dos números abaixo dos 90 dias. A ortodontia é um desafio sim, pois se tem uma deficiência de profissionais, mesmo assim nos finais de semana temos profissionais não concursados que estão na rede em atendimento. No caso da radiografia panorâmica, quando se iniciou a oferta, havia todas as condições para dar conta, porém as empresas descontinuaram o serviço e não conseguiram cumprir os atendimentos pactuados, sendo necessário refazer este processo. Em determinado momento se pensou em não fazer a oferta pelo HU, porém após repensar ficou decidido refazer a pactuação, pois na maioria dos casos o HU faz mais exames, sendo mais indicado reorganizar o acordo e a oferta. Ainda comentando sobre o painel que não é de acesso público, ele possui dados sensíveis dos pacientes e precisa ser estudado caso a caso e por isso não é aberto.

2.29 Cristina Pires Pauluci - Secretária Municipal de Saúde / Presidente do CMS

Informou que não é só pelos dados devolvidos, mas o porquê foram devolvidos, pois os dados de acesso estão nos CSs e não passam para o sistema. Tem os convênios com HU ou rede que às vezes possuem dados de exames que precisam ser devolvidos e a rede tem muitos profissionais novos, que precisam passar por uma capacitação para resolver esse problema.

2.30 Gerusa Machado - Secretária Executiva do CMS

Concordou que tem muitos profissionais novos na rede e a capacitação para é essencial até mesmo na utilização do sistema CELK.

2.31 Emerson de Jesus Duarte - Grupo Espírita Benedita Fernandes - GEBEN

Para finalizar questionou, como são vistas as internações por causas sensíveis a atenção primária, como a hipertensão e insuficiência cardíaca naquele momento. Comentou que existe filas grandes para consultas especializadas, o que lhe parece uma situação muito ruim, pois significa que o atendimento está muito demorado. Ressaltou que na UPA sintoma de dor no aparelho digestivo e abdômen também foi outro agravante de 2022. Só que o que parece é que o hipertenso não vai a UPA e o que tem problema no aparelho digestivo não vai na APS. “Persiste ainda aquela dúvida do CID, para nosso entendimento queremos dados mais claros e especificados. Outro detalhe é o Transtorno Mental não especificado, será que não tem CID para isto?”

2.32 Cristina Pires Pauluci - Secretária Municipal de Saúde / Presidente do CMS

Informou que quando foi feito o sistema, foi inserido o CID das doenças, o que ocorre é que hoje algumas são bloqueadas. A Secretária explicou que: “A ideia é que sejam bloqueadas para não serem pedidas, pois não nos ajuda em nada quando vamos montar processos. em relação aos casos da UPA são dados agudos, que devem ser atendidos ali.”

2.33 Emerson de Jesus Duarte - Grupo Espírita Benedita Fernandes - GEBEN

Questionou a respeito do relatório financeiro, que existe o gasto por habitante no 1º quadrimestre de R\$233,44, no segundo quadrimestre o gasto já foi para R\$506,07, afirmou que não entendeu os valores e as diferenças.

2.34 Luciano Fernando Elias- Assessoria Financeira / SMS

Explicou ser por soma, que no segundo quadrimestre o valor executado no primeiro é somado com o valor executado no segundo e dividido por dois, daí o valor total gasto pelo número total de habitantes. Disse que o número do primeiro quadrimestre é muito menor que o valor do segundo e assim até o terceiro quadrimestre. Lembrou também que este fator não é determinado pela SMS e sim pela SIOPS.

2.33 Emerson de Jesus Duarte - Grupo Espírita Benedita Fernandes - GEBEN

Apenas lembrou que o Luciano já havia apresentado os valores da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), solicitado pela secretaria, o último que lembrou era de 23,06%, e sempre existia a preocupação com a folha de pagamento com o percentual não podendo ultrapassar o teto, perguntou como está sendo paga a folha agora?

2.34 Luciano Fernando Elias- Assessoria Financeira / SMS

O percentual se mantém o mesmo dos exercícios anteriores, 65%, e a nossa proposta na Lei Orçamentária (LOA) ficou em 21,07%, agora antes de encaminhar para a Câmara de Vereadores, foi reavaliado pela Câmara e como tiveram novas arrecadações, ficou em torno de 20,04%, mas o LOA continua a mesma coisa, apenas mudou pois a arrecadação deu uma alterada.

2.35 Emerson de Jesus Duarte - Grupo Espírita Benedita Fernandes - GEBEN

Finalizou questionando que o Programa Anual de Saúde das 69 metas e pra 2023 tem 20 metas sem apuração, está sem apuração, que não entendeu o porquê disso e aproveitou para fazer a relação do que está previsto no Plano Anual com o que foi executado efetivamente no Plano Municipal de Saúde.

2.36 Daniela Baumgart de Liz Calderon, Diretoria de Inteligência em Saúde - SMS

Informou que tem os cálculos que são apurados direto dos bancos de dados e estes realmente só serão apurados no final do ano, e outros que já podem ser apurados, os indicadores de processos foram debatidos na Câmara Técnica, pois a Câmara poderia calcular os valores mesmo como uma apuração parcial. A intenção é sempre que possível fazer uma apuração parcial para que consigam atualizar o Conselho mesmo no quadrimestre. Em relação a avaliação da execução do Plano, ele estabelece objetivos, diretrizes e metas, mas não fala das ações, pois as ações são definidas pela Programação Anual. Daniela explicou que no Relatório de Gestão é que veem se as ações e metas foram executadas e alcançadas, respectivamente. Que com o plano conseguem monitorar metas e a Programação ações e execução e portanto, para olhar o plano, precisam olhar para a meta.

2.37 Gerusa Machado - Secretária Executiva do CMS

Passou a palavra para Carla.

2.38 Carla de Oliveira – Associação Alegrementemente

Interrogou a gestão a respeito da saúde mental, como se avalia a questão do suicídio, como se faz o acompanhamento desta demanda, pois receberam um documento que só em 2021 mais de 900 pessoas cometeram suicídio no Estado e outra questão é sobre os CAPS. Se temo CAPS II, mas o que chamou a atenção no momento é a desospitalização do Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico (HCTP), o que a gestão está pensando em fazer a respeito dessa demanda? Questionou também se já há data para o retorno do CAPS da Agrônômica? Perguntou ainda como será o acolhimento dos profissionais que estão adoecendo? Pois nos CAPS tem um número muito grande de afastamentos e sem reposição. Quando o CAPS Ponta do Coral voltar existe a possibilidade de se ter uma farmácia e um farmacêutico, pois a demanda é muito grande e os usuários fazem essa solicitação pois não possuem condições de ficar pela rede em busca da medicação prescrita. Para concluir informou que a Associação recebeu reclamações de usuários relatando que foram atendidos na rede e quando pedem pra fazer algum exame, estes são negados. Gostaria de saber o que está acontecendo?

2.39 Cristina Pires Pauluci - Secretária Municipal de Saúde / Presidente do CMS

Iniciou sobre a resolução do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que regulamenta a luta antimanicomial, que tem mais de 20 anos. Então a partir de 26 de novembro não se interna mais paciente no Hospital de Custódia e em março o Hospital de Custódia deixará de existir no país. Existe um Comitê formado pelo Tribunal de Justiça para executar este processo e como o Hospital de Custódia está em Florianópolis, está participando para entender o que estava acontecendo ali. Inicialmente pegamos a relação de Angela Noblack, representante do Comitê, de pacientes que são atribuídos ao Município de Florianópolis, e foram encaminhados às Comunidades Terapêuticas. Pela Assistência Prisional, nós temos 05 pacientes internados no HCTP, e estamos entendendo cada caso para verificar a condição de saúde de cada um deles, e identificar qual equipamento de saúde deve acolher esses pacientes, pois nem todos têm condições de saúde de regimento T1 e T2 de internação com fim de HCTP. São 84 pacientes internados no Hospital de Custódia atualmente e Florianópolis fez a sua parte, e está preocupado com os demais Municípios, por que não existe uma visão para lidar com essa questão. Acrescentou que será feita uma reunião no dia seguinte on-line para conversar sobre a situação com os municípios. Informou que conversou com o Conselho Nacional de Secretários de Saúde, para que se tenha o movimento do CONASEMS para verificar qual tipo de equipamento que precisaria ser estruturado para acolher esta população, mas o que tem sido feito é conhecer

estes que são do Município de Florianópolis, ou cometeram crime em Florianópolis, esta é a condição que está atribuída para o paciente ficarem Florianópolis, é esta a etapa que estamos agora. Entende que o importante é a comunicação com o Conselho pensando que daqui a pouco não poderão ser responsabilizados por 84 pacientes, que estão no Hospital de Custódia, pois nem todos têm de continuar aqui. Sobre o CAPS Ponta do Coral, está marcado para primeira quinzena de dezembro a mudança. A Secretária passou a palavra a Talita.

2.40 Talita Cristine Rosinski - Subsecretaria de Saúde Pública - SMS

Informou que foi feito o ano passado a inclusão de dois farmacêuticos nos dois CAPS AD, o AD Ilha e o AD Continente com a ideia de expandir o atendimento para as outras unidades e pelo volume o Ponta do Coral seria a próxima Unidade até antes, pois ali é um pouco diferente e temos de estudar como fazer isso. A Secretaria tem algumas ações previstas dentro da Assistência Farmacêutica, como um projeto para uma farmácia na Tapera, aí já começou uma mobilização dos farmacêuticos, pois os que mais usam a farmácia da Policlínica Sul são os moradores da Tapera. Sendo assim se fará o chamado do concurso para Tapera e terá início a organização das estratégias para ampliar a Assistência Farmacêutica, inclusive do CAPS, mas não consigo precisar em que momento será, se junto ou próximo dos outros projetos. Então está no nosso radar e vamos trabalhar para conseguir executar.

2.41 Cristina Pires Pauluci - Secretária Municipal de Saúde / Presidente do CMS

Informou que com relação ao suicídio, a Vigilância Epidemiológica acompanha tanto as tentativas quanto o suicídio em si, e os índices são alarmantes. Relatou que houve uma crescente na população de jovens, crianças e adultos jovens, e notaram que tanto em adultos como crianças o crescimento visível desta curva se causa também pelos desafios na internet, portanto, intensificaram e desenvolveram a segurança cibernética para identificar os novos ocorridos. Contou que as crianças são incentivadas a fazerem desafios e usou de exemplo, para se entender o nível de complexidade, uma criança colocou uma massa de comprimidos numa garrafa com água e bebeu. Defendeu que precisam estar sensíveis para combater essa causa.

2.42 Talita Cristine Rosinski - Subsecretaria de Saúde Pública - SMS

Reforçou que é preciso com urgência de um CAPS 24 horas, pois no período noturno e nos finais de semana, não temos este atendimento. A cidade fica descoberta quando a crise acontece fora do horário comercial ou nos finais de semana.

2.43 Carla de Oliveira - Alegrement

Questionou sobre o CAPS 24 horas se sai ou não sai? Vai ter ou não vai ter, tem algum panorama sobre isto?

2.44 Talita Cristine Rosinski - Subsecretaria de Saúde Pública - SMS

Informou que na concepção do serviço ele está fortalecido, está presente na estrutura do Complexo de Saúde, nas Unidades tem uma série de serviços ocorrendo ali, e tem 04 CAPS. Um CAPS 24 horas é muito relevante para ampliar nossa oferta, que é a ampliação do serviço no Complexo a porta da saúde mental 24 horas, vai ter a equipe para manejar este paciente a qualquer hora que ele chegue, inclusive com atividades nos finais de semanas e ainda vai haver o hospital para oferecer os procedimentos cirúrgicos e os diagnósticos primários. Esse é o coração da estrutura do Complexo, que está em construção e a previsão é para entrar em funcionamento no primeiro trimestre do próximo ano este serviço.

2.45 Gerusa Machado - Secretária Executiva do CMS

Passou a palavra para Maria Eloni Bonotto

2.46 Maria Eloni Bonotto - CLS Jurerê

Perguntou sobre como está o combate ao mosquito da Dengue, considera esta questão muito importante, para a comunidade de Jurerê. Como é a única aposentada no CLS Jurerê tem vindo seguidamente à reunião do Conselho. A questão é a seguinte, Jurerê tem dois problemas. O primeiro deles é a Dengue e como está a previsão para fazer o combate ao mosquito, que é democrático não tem problemas com classe sociais, ele pica todo mundo, e na temporada passada foi terrível, eu mesma passei um mês de cama, fiquei com sequelas infelizmente, então está é a nossa preocupação a outra é a questão das crianças, os educadores e pais que participam do nosso conselho tem cobrado muito do Doutor Rafael que é o médico de família do posto, a situação das crianças com problemas de Saúde Mental, que é uma nova categoria, os Neuro divergentes ou Neuro diversidades, a Neuro diversidade estruturada. Lembrou que no tempo passado o maior problema era a desnutrição, doenças infecto contagiosas e agora temos uma nova demanda. Ressaltou que hoje 60% das crianças que chegam ao Ensino Médio, chegam

analfabetas, possuem um grau de déficit de atenção, de transtorno de espectro autista, dislexia, e muitos outros distúrbios que necessitam de muita atenção. Aí o médico encaminha, eles ficam rodando e voltam para o CS, é um problema sério que tem de ter solução para este atendimento, devem ter Centro Especializados para isto.

2.47 Rosilani Martinello dos Santos - Diretora da Vigilância em Saúde

Informou que a respeito da Dengue foram feitos e são feitos mutirões nos bairros, e este ano foi a primeira vez que todos os bairros foram visitados, em Jurerê temos um grande problema que é o acesso às residências, é o bairro mais difícil de acessar as residências, muitas vezes não estão em casa ou não querem a visita dos agentes de endemia. Gostaria muito que isto fosse levado ao Conselho e vou deixar o telefone de denúncia, inclusive aos finais de semana estamos atendendo.

2.48 Gerusa Machado - Secretária Executiva do CMS

Perguntou a Plenária se alguém gostaria de fazer algum encaminhamento. Informou que tem de fazer a aprovação do parecer da prestação de contas do segundo quadrimestre, o 2º RDQA.

2.49 Albertina Prá da Silva - União Florianopolitana de Entidades Comunitárias

Colocou que fará o encaminhamento, depois da participação na apresentação na Câmara de Vereadores, e da discussão na Câmara Técnica, por um parecer inconclusivo, ou conclusivo não favorável. Pois o ano fiscal está pela metade e acredita que no final do último quadrimestre a SMS estará com as contas todas fechadas redondinhas, a produção do plano batendo com o investimento financeiro, porém a produção dos serviços e o financeiro não estão andando juntos, então não dá para ter uma proposta conclusiva. Assim propõe que se vote por um parecer inconclusivo e embasar com as questões que foram solicitadas na Câmara Técnica e aqui.

2.50 Gerusa Machado - Secretária Executiva do CMS

Questionou a Albertina se a sua proposta de encaminhamento é um parecer conclusivo não favorável, colocando no texto as informações que foram solicitadas para o 3º quadrimestre.

2.51 Talita Cristine Rosinski - Subsecretaria de Saúde Pública - SMS

Interveio para fazer uma consideração, colocou que todos os dados que são de apresentação obrigatória foram colocados em acréscimo, todos os pontos que Albertina colocou foram acolhidos e colocados, deixou claro ainda que todos os dados que foram pactuados foram trazidos e apresentados quanto CAOF e outros contextualizados, os dados necessários para apresentação dentro do DIGISUS. Pois o parecer inconclusivo parece que não foram dadas as informações e isto não ocorreu, e sim todas as informações foram apresentadas, apenas para deixar o registro.

2.52 Shayane Damazio dos Santos - Assessoria financeira - SMS

Fez uma intervenção colocando que sempre terá uma diferença entre a execução, pois temos três fases com a liquidação e pagamento e nunca o valor empenhado vai ser igual, pois é feita no mês subsequente, mesmo que apresente em dezembro não vai ser zero, pois vai ficar um resíduo para pagar no outro ano.

2.53 Gerusa Machado - Secretária Executiva do CMS

Após as considerações submeteu a votação o encaminhamento feito pela conselheira Albertina da Resolução parecer conclusivo não favorável ao 3º RDQA da SMS 2023. Foram: favoráveis 07 votos, não favoráveis 03 votos, e nenhuma abstenção. A proposta foi aprovada.

3º Momento da Secretaria Executiva e Comissões;

3.1 Gerusa Machado - Secretária Executiva do CMS

Apresenta as habilitações para conhecimento e aprovação dos conselheiros:

RESOLUÇÃO Nº. 22/CMS/2023 - APROVAR HABILITAÇÃO EM QUALIFICAÇÃO NACIONAL EM CITOPATOLOGIA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO AO LABORATÓRIO CYTOLOGY ANÁLISES CITOPATOLOGIA.

RESOLUÇÃO Nº. 23/CMS/2023 - APROVAR A HABILITAÇÃO DE NOVE LEITOS DE PSIQUIATRIA NO HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO.

Aprovadas por unanimidade as Resoluções.

4º Apresentação de demandas dos Conselhos Locais de Saúde - CLS e Conselhos Distritais – CDS;

4.1 Gerusa Machado - Secretária Executiva do CMS

Informou que o Conselheiro Local de Saúde do Abraão, Sr. José Eradi, entregou um Ofício sobre demandas do Centro de Saúde Abraão.

4.2 Valdete Alves - CLS Caieira da Barra do Sul

Informou que o CS Caieira da Barra do Sul necessita de um dentista. Colocou que estão sem dentista há um tempo e tem mais de 100 pessoas aguardando atendimento. Necessitam urgente deste profissional para atender as demandas represadas e perguntou quanto tempo vai demorar para obtenção deste profissional. Acrescentou que veio a reunião para trazer este pedido da comunidade.

4.3 Cristina Pires Pauluci - Secretária Municipal de Saúde / Presidente do CMS

Informou sobre o chamamento dos profissionais pelo Concurso e do processo seletivo. Solicitou que a Diretora de Atenção à Saúde, Fernanda Melchior, que estava presente no plenário, acompanhasse esta questão do dentista para este Centro de Saúde.

4.4 Emerson de Jesus Duarte, Grupo Espírita Benedita Fernandes - GEBEN

Solicitou a resposta do Ofício do CLS Pântano do Sul do dia 5/10/2023, sobre a falta de profissionais de saúde, destacando a falta da técnica de enfermagem.

4.5 Gerusa Machado - Secretária Executiva do CMS

Informou que o Ofício foi recebido pela Secretaria Executiva e encaminhado aos setores responsáveis para responderem, mas que até o momento não houve retorno. Assim que vier, será enviado ao referido CLS.

4.6 Carmen Souto - CLS Pantanal

Informou novamente a falta de profissionais de saúde, bem como da pressão que os atuais profissionais do Centro de Saúde estão submetidos devido a inúmeras demandas, pelo aumento da população do Pantanal e pela falta de profissionais de saúde. Estão com duas equipes e meia, se não receberem uma resposta sobre a reposição dos profissionais, a comunidade se mobilizará e fechará a avenida na frente do Centro de Saúde, a Av. Dep. Edu Vieira. Destacou a importância da nova unidade de Saúde que será construída no Alto do Saco dos Limões e que já é uma demanda antiga da comunidade.

4.7 Humberto João dos Santos, Secretário adjunto de Saúde

Respondeu que irá providenciar as respostas dos pontos que o CLS Pantanal apresentou e encaminhar para a conselheira.

5º Sugestão de Pontos de Pauta para a próxima Sessão Plenária de nº.223, de 28 de novembro de 2023.

5.1 Gerusa Machado - Secretária Executiva do CMS

As propostas de pontos apresentadas foram: Agentes Comunitários de Saúde e UPA Norte. Agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião.

Conselheiros Presentes 222ª Plenária

Governo Municipal

1. Cristina Pires Pauluci, Secretária Municipal de Saúde e Presidente do CMS
2. Talita Cristine Rosinski, Secretaria Municipal de Saúde
Daniela Baumgart de Liz Calderon (Suplente)
3. Luiz Henrique Fernandes dos Reis, Secretaria Municipal de Educação - SME (Suplente)

Entidades Sindicais e Associações de Profissionais de Saúde

4. Rosana Isabel dos Santos, Sindicato dos Farmacêuticos do Estado de SC - SINDFAR/SC (Suplente)

Entidades Sindicais e Associações de Trabalhadores em Saúde do Serviço Público

5. Vera Lucia Ferreira, Associação Brasileira de Enfermagem - ABEn

Instituições Públicas de Ensino Superior com Atuação na Área da Saúde com sede em Florianópolis

6. Douglas Francisco Kovaleski, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Entidades Populares

7. Carla de Oliveira, Associação ALEGRE MENTE (representante)
8. Emerson de Jesus Duarte, Grupo Espírita Benedita Fernandes - GEBEN
9. Silvana Maria Pereira, Instituto de Estudos de Gênero - IEG (Suplente)
10. Leonilda Delourdes Gonçalves, Pastoral da Pessoa Idosa - PPI
11. JuliaraBellina Hoffmann, União Brasileira de Mulheres - UBM
12. Albertina Prá da Silva, União Florianopolitana de Entidades Comunitárias - UFECO

Entidades de aposentados e pensionistas

13. Maria Helena Possas Feitosa, Associação dos Funcionários Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil - AFABB/SC

Conselhos Distritais de Saúde

14. Edilma Pereira Lima, Conselho Distrital de Saúde Sul (Suplente)

Entidades Não Governamentais que Atuam no Atendimento a Pessoas com Patologias Crônicas e Pessoas com Deficiência

15. Simone do Rocio Pereira dos Santos, Associação Brasileira de Portadores de Câncer - AMUCC
16. Maíra A. Rásia, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Florianópolis - APAE

Entidades Ausentes

Governo Municipal

17. Secretaria Municipal de Assistência Social - SEMAS
18. Secretaria Municipal de Meio Ambiente - SMMA

Entidades Prestadoras de Serviço em Saúde

19. Associação de Hospitais de Santa Catarina - AHESC
20. Instituto Arco-Íris

Entidades Sindicais e Associações de Profissionais de Saúde

21. Conselho Regional de Educação Física de Santa Catarina - CREF 3 / SC
22. Conselho Regional de Enfermagem- COREN
23. Conselho Regional de Nutricionistas da 10ª Região - CRN 10
24. Sindicato dos Psicólogos de Santa Catarina - SINPSI - SC

Entidades Sindicais e Associações de Trabalhadores em Saúde do Serviço Público

25. Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Serviços de Saúde de Florianópolis - SINDSAÚDE

Entidades Populares

26. Associação de Moradores do Campeche - AMOCAM

Conselhos Distritais de Saúde

27. Conselho Distrital de Saúde Centro - CDS Centro
28. Conselho Distrital de Saúde Continente - CDS Continente

29. Conselho Distrital de Saúde Norte - CDS Norte

Entidades Sindicais e Associações de Trabalhadores

30. Central Única dos Trabalhadores - CUT/SC

31. Sindicato dos Empregados em Edifício e em Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis de Florianópolis /SC- SEEF

Justificaram Ausência

32. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano- SMDU

Participantes e Convidados

1. Ariadna Saavedra – SMS
2. Carlos Edado Oliveira – Associação ALEGRE MENTE
3. Carmen Mary de Souza Souto, CLS Pantanal;
4. Daniela G. Prado Gomes – assistente Administrativo
5. Deni M. Pedro- CS Caieira da Barra do Sul
6. Elizabeth Andrade – UFSC
7. Fabricia Cristina de Sá Santos, CLS Saco dos Limões;
8. Gabriela Bis – Serviço Social
9. Gustavo dos Santos - Associação ALEGRE MENTE
10. Humberto João dos Santos, Secretário Adjunto - SMS
11. Janaina Barbosa Rodrigues- Coordenadora Mandata Bem Viver
12. João Paulo Zanette – CLS Pantanal
13. José Roberto Belarmino - Associação ALEGRE MENTE
14. José Rodrigues – CLS Abraão
15. Luana Rios Weber, Subsecretária de Gestão e Operações de Saúde - SMS;
16. Luciano Fernando Elias – SMS
17. Maria Eloni Bonotto – CLS Jurerê
18. Melissa Costa Santos – GEPLAN
19. Mirelle Finkler – UFSC
20. Priscilla Valler dos Santos – SMS
21. Roberta Kremer - Associação ALEGRE MENTE
22. Rosana Goulart – Associação ALEGRE MENTE
23. Rosilani Martinello dos Santos -Diretora da Vigilância em Saúde
24. Silvia Letícia Vierira de Mello – UFSC
25. Simone de Souza Cavalcanti - CLS Ratores
26. Sônia Terezinha- Associação ALEGRE MENTE
27. Tânia Souti – Associação ALEGRE MENTE
28. Valdete Alves – CLS Caieira da Barra do Sul

Glossário de Siglas e Abreviaturas

ABEn - Associação Brasileira de Enfermagem

ANAC- Agência Nacional de Aviação Civil

APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

APS - Atenção Primária em Saúde

CAOF - Comissão de Acompanhamento de Orçamento e Finanças

CAPS - Centro de Atenção Psicossocial

CDS - Conselho Distrital de Saúde

CELK - Sistema de Prontuário Eletrônico em Saúde

CGM - Controladoria Geral do Município

CLS - Conselho Local de Saúde

CMS - Conselho Municipal de Saúde

CNS - Conselho Nacional de Saúde

CS - Centro de Saúde

GAP - Gerência de Atenção Primária

OSC - Organização de Sociedade Civil

PAS - Programação Anual de Saúde

PGM - Procuradoria Geral do Município

PMF - Prefeitura Municipal de Florianópolis

RAIVS - Rede de Atenção Integral às Pessoas em Situação de Violência Sexual de Florianópolis

RAPS - Rede de Atenção Psicossocial

RH - Recursos Humanos

SMS - Secretaria Municipal de Saúde

SINFAR/SC - Sindicato dos Farmacêuticos no Estado de SC

SUS - Sistema Único de Saúde

UPA - Unidade de Pronto Atendimento

SESSecretaria do Estado da Saúde